



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Universidade Paranaense – UNIPAR  
Unidade Umuarama - 1997-2022

GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA URBANA  
PARA A CIDADE DE UMUARAMA - PR**

UMUARAMA

2022

GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA URBANA  
PARA A CIDADE DE UMUARAMA - PR**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientador: Me. César Augusto Hoffmann

Umuarama  
2022

## DECLARAÇÃO

Eu, **SHIRLEY CRISTIANE CINTRA**, RG: 8.062.523-5, graduada em **Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa com as respectivas Literaturas** –, pela Universidade Paranaense - Unipar, portadora do diploma de nº **015041**, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter realizado a **revisão gramatical** do Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense – Unipar, intitulado **“REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA URBANA PARA A CIDADE DE UMUARAMA - PR”**, da acadêmica **GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama-PR, 26 de outubro de 2022.



**Shirley Cristiane Cintra**

Professora de Linguística e Literatura na Universidade Paranaense – UNIPAR  
Mestranda em Educação – Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE  
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – UNIPAR

PROTOCOLO: 084/2022



GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DE UMA PRAÇA URBANA  
PARA A CIDADE DE UMUARAMA - PR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Ana Claudia Marangoni B. Campana  
Banca externa

---

Prof. Marcio Costa  
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

---

Me. César Augusto Hoffmann  
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 27 de Outubro de 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã, por toda força, amor, carinho e perseverança durante todo o processo. Obrigada por estarem ao meu lado em cada etapa da minha vida acadêmica.

## AGRADECIMENTO

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, por toda força, conforto e refúgio que recebi para a realização desse curso. Se não fosse por Ele, não teria chegado até aqui.

Agradeço, também, aos meus pais, Paulo e Gilda, à minha irmã Izadora, por serem minha inspiração e amparo. Agradeço aos meus familiares, por a cada dia me incentivarem e entenderem a minha ausência em alguns jantares e reuniões de família, e sempre me apoiarem em minhas escolhas, dando uma força maior para seguir em frente.

Agradeço a meu namorado, por entrar na minha vida e tornar meu ano mais leve e permanecer ao meu lado celebrando cada vitória, com paciência e amor.

Aos meus amigos de classe, em especial, ao meu grupo PH, que estiveram comigo durante esses cinco anos, compartilhando das mesmas conquistas, e, nos momentos de choro, vocês me confortaram. Nos momentos de alegria, nós nos alegamos juntos. Além de bons amigos, vocês se tornaram família, pois a cada dificuldade que cada um encontrava, nunca deixamos de nos apoiar e ajudar.

Agradeço a cada professor que tive a oportunidade de conhecer e ter aulas, pois cada ensinamento e conhecimento que adquiri durante esses anos serão de imensa importância para minha vida profissional e tenho vocês como exemplos de arquitetos a se seguir, serei eternamente grata!

Em especial, ao meu orientador, Me. César A. Hoffmann, quero agradecer por aceitar participar do meu trabalho de curso e pelo suporte e incentivo a cada orientação, fazendo parte de um dos momentos mais especiais para mim. Obrigada pelas palavras de conforto e por sempre mostrar que posso melhorar a cada dia, obrigada pela amizade e confiança.

À minha banca interna, professor Marcio Costa, obrigada por me dar um outro olhar sobre arquitetura e urbanismo, agradeço pelos conselhos ditos em sala sobre a profissão e a pessoa que podemos nos tornar. Agradeço por me ajudar na realização deste trabalho.

E, por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para realização deste projeto, muito obrigada!

## RESUMO

A praça é um importante equipamento histórico e cultural, pois nela acontecem diferentes manifestações artísticas e políticas, além de ser um lugar de convivência social, que traz benefícios, não somente para o espaço urbano, mas, também, para os frequentadores desses espaços. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva desenvolver um anteprojeto de requalificação de uma praça urbana para a cidade de Umuarama-PR, a fim de integrar o homem à natureza, com espaços de descompressão e contemplação aliados à acessibilidade e à sustentabilidade. Para isso, a metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho ocorreu em três etapas, sendo a primeira, contemplada por uma busca de referências bibliográficas em artigos, livros e por meio da análise de dois estudos de caso acerca do tema proposto; a segunda etapa ocorreu por via de uma análise da contextualização do município e do terreno onde o anteprojeto será implantado; por fim, a terceira e última etapa consiste na realização do anteprojeto. Assim, proposta da requalificação de uma praça urbana pode ser definida como um instrumento que busca a valorização do espaço público e sua recuperação, a fim de promover melhorias para a condição de vida das pessoas e da comunidade.

**Palavras chaves:** Praça; Inserção social; Sustentabilidade; Descompressão.

## ABSTRACT

The square is an important historical and cultural equipment, because different artistic and political manifestations take place in it, besides being a place for social interaction, which brings benefits, not only for the urban space, but also for those who frequent these spaces. In this sense, the present work aims to develop a preliminary project for the requalification of an urban square for the city of Umuarama-PR, in order to integrate man and nature, with spaces for decompression and contemplation allied to accessibility and sustainability. To this end, the methodology used to develop this work occurred in three stages, the first contemplated by a search for bibliographic references in articles, books and through the analysis of two case studies on the proposed theme; the second stage occurred through an analysis of the contextualization of the city and the land where the preliminary design will be implemented; finally, the third and last stage consists in the realization of the preliminary design. Thus, the proposal for the requalification of an urban square can be defined as an instrument that seeks to enhance the value of public space and its recovery, in order to promote improvements to the living conditions of people and the community.

**Keywords:** Square; Social Insertion; Sustainability; Decompression.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	Justificativa .....	12
1.2	Objetivo Geral.....	15
1.3	Objetivos específicos.....	15
1.4	Metodologia .....	15
<b>2</b>	<b>ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>17</b>
2.1	<i>Navy Yards Central Green</i> .....	17
2.1.1	Conceituação.....	18
2.1.2	Contextualização .....	19
2.1.3	Configuração Funcional.....	21
2.1.4	Configuração Tecnológica .....	24
2.1.5	Configuração Formal .....	25
2.2	<i>Praça Moore</i> .....	27
2.2.1	Conceituação.....	28
2.2.2	Contextualização .....	29
2.2.3	Configuração Funcional.....	31
2.2.4	Configuração Tecnológica .....	33
2.2.5	Configuração Formal .....	35
2.3	Lições projetuais.....	35
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>37</b>
3.1	Análise de terreno.....	43
<b>4</b>	<b>ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO.....</b>	<b>51</b>
4.1	Programa de Necessidades .....	51
4.2	Tabela Vegetativa.....	52
4.3	Intenções Projetuais .....	53
4.4	Sistema Construtivo.....	53
4.5	Partido Arquitetônico .....	55
4.6	Setorização.....	56
4.7	Plano Massa.....	57
<b>5</b>	<b>PROJETO .....</b>	<b>59</b>

<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de espaços livres (SEL) são substanciais para as cidades, pois, de acordo com Queiroga (2014), esses lugares, públicos ou privados, são os principais elementos prestadores de serviços ambientais ao meio urbano, seja como local de convivência, de manifestações políticas ou de outras práticas sociais.

Assim, os SELs, segundo a definição de Magnoli (1982), são todos os espaços “livres de edificação”. Ou seja, são os locais descobertos, urbanos ou rurais, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados.

Conforme Pellegrino et. al (2006), esses espaços podem exercer múltiplas funções, como conectar fragmentos de vegetação, conduzir os fluxos de água, melhorar as condições climáticas e considerar os usos relacionados à moradia, trabalho, lazer e segurança. Com isso, eles proporcionam ambientes de recreação à população, por meio de melhorias ambientais e estéticas nos locais inseridos, sendo denominados pelo autor de “infraestruturas verdes”.

Segundo Dias (2015), a conexão entre a natureza e o homem acontece de modo que o desenvolvimento positivo de um lado influencia de modo benéfico o outro. Da mesma forma, Heerwagen e Loftness (2012) abordam que o homem em seu nível físico, mental e social tem a necessidade biológica de se conectar à natureza.

Visto que a praça é um importante equipamento histórico e cultural, sendo um referencial urbano que marca a convivência da humanidade. Nesse contexto, Farr (2013, p. 168) aponta que os parques e as praças agregam uma grande valorização nos bairros onde serão inseridos. Isso ocorre, pois esses espaços verdes podem trazer uma melhoria significativa para a qualidade de vida de uma região e das pessoas que nela habitam, uma vez que permitem encontros sociais e casuais. Sobre isso, Saldanha (1993) aborda que a praça tem um significado social, sendo assim, é um espaço privilegiado nas diferentes perspectivas.

Ainda, nesse mesmo, Gehl (2013) aborda que a sustentabilidade social tem como foco fornecer à sociedade a oportunidade de acesso aos espaços públicos e de se movimentar pela cidade, incentivando a população a pedalar e a caminhar por esses espaços. Para tanto, a acessibilidade é um requisito essencial, a fim de promover um ambiente para encontros casuais ou informais.

Okamoto (2002) afirma que o homem está ligado ao meio ambiente e a seu contexto social por meio das percepções e sensações.

[..] deveriam os arquitetos desenvolver o desejo de atender à permanente necessidade de uma interação afetiva do homem com o meio ambiente, favorecendo seu crescimento pessoal, a harmonia do relacionamento social e, acima de tudo, aumentando a qualidade de vida. (OKAMOTO, 2002, p. 11)

Conforme Kellert, Heerwagen e Mador (2008), as pessoas necessitam ter contato com a natureza, uma vez que esse reflete na realidade de conseguirem evoluir em um mundo que é, em grande parte, natural ou construído.

Já, a sustentabilidade, por sua vez, é fundamental para a sobrevivência humana e das demais espécies, conforme manifesta Ragheb et al. (2016), “Ambientalmente, a arquitetura verde ajuda a reduzir a poluição, a conservar os recursos naturais e a prevenir a degradação ambiental”, desta maneira atendendo ao tripé da sustentabilidade<sup>1</sup>.

Sob esse prisma, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu em 2015 a Agenda 2030, que constitui em um plano de ação global, que engloba 17 objetivos e 169 metas de desenvolvimento sustentável. Assim, uma de suas metas está relacionada ao ODS 11: “até 2030, é preciso melhorar a urbanização inclusiva, sustentável e a capacidade para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países” (ONU, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho destaca a importância da requalificação urbana, a fim de promover a prática de atividades físicas, o cuidado com a natureza e a integração social, para não só melhorar a qualidade de vida das pessoas, como, também, melhorar o meio urbano e toda a comunidade.

## 1.1 Justificativa

Visto que há muitos espaços livres na cidade que estão sem uso pela população, o trabalho tem como justificativa a requalificação de uma praça pública na cidade de Umuarama, Paraná. Conforme Moura et al. (2006), a requalificação urbana é um importante instrumento de melhoria na qualidade de vida das pessoas, uma vez que promove a recuperação e a construção dos equipamentos urbanos, além de valorizar o espaço público.

---

<sup>1</sup> Tripé da sustentabilidade é uma gestão sustentável que tem como objetivo reduzir os impactos ambientais, gerar riqueza e valor as empresas e atender aos anseios sociais, que se baseia em três pilares, o social, econômico e ambiental.

Segundo Maricato (2001), o processo de requalificação pode ser entendido como uma intervenção que procura se adaptar a uma nova necessidade, sem descaracterizar seu ambiente existente e seu uso, executando, para isso, algumas intervenções, a fim de garantir conforto ambiental, acessibilidade e segurança.

Segundo Gehl (2013), as praças e os parques desempenham uma importante função nas cidades, pois atuam como espaços funcionais, uma vez que são locais onde as pessoas se encontram socialmente e apresentam múltiplas manifestações da vida urbana, nessa esfera, as praças são um instrumento exponencial de convívio social, de modo que, o uso desses espaços necessita de incentivo devido aos benefícios que trazem para a cidade e para população.

Ademais, Araújo (2007) considera que os espaços públicos dependem de fatores estéticos, físicos, culturais e históricos, estando associados à qualidade de vida de seus usuários, já que esses, muitas vezes, passaram a maior parte de suas vidas nesses locais. Assim, é necessário que esses espaços não somente supram as necessidades do homem, mas, também, despertem o interesse de uso, proporcionando momentos agradáveis em atividades de lazer ou trabalho.

A ONU propôs em seu Objetivo 11 do Desenvolvimento Sustentável “até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente, para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (ONU, 2016).

De acordo com o guia realizado pela ONU-HABITAT (2016), os espaços públicos ajudam a construir um pensamento de comunidade, identidade e cultura, sendo vistos, também, como áreas multifuncionais para a inserção social.

Posto isso, Carlos (2003, p. 79) acredita que “pensar o espaço urbano significa pensar o homem enquanto ser individual e social no seu cotidiano, no seu modo de viver e pensar”. Do mesmo modo, Queiroga (2011) aborda que são nos espaços livres que as pessoas têm maior suporte, pois esses locais são compostos de acessibilidade, diversidade e pluralidade.

O programa USP CIDADES GLOBAIS (2020) é um projeto que tem como objetivo criar um modelo de metrópole que atenda às necessidades coerentes de qualidade de vida da população. Segundo uma pesquisa realizada pelo programa em 2020, a partir do início da pandemia, as pessoas se sentiram privadas do convívio com ambientes públicos externos e muitas dessas não tinham o hábito de frequentar esses espaços antes da pandemia, como mostra o Gráfico 01.

Gráfico 01 - Percentual de pessoas que frequentam espaços públicos



Fonte: USP (2020)

Conforme demonstrado no gráfico acima, 10,2% das pessoas entrevistadas não têm o hábito de frequentar espaços públicos e 89,8% tem o hábito de frequentar. Sendo, dos 89,8%, no máximo 32,7% das pessoas disseram ter o hábito de ir semanalmente e 17,7% usam 3 vezes na semana (USP, 2020).

Para a realização da pesquisa apresentada no Gráfico 01, foram entrevistadas mais de 1.900 pessoas de todos os estados brasileiros, em que 91% delas disseram que desejam frequentar mais parques e áreas verdes após o fim da pandemia.

Mediante o que foi comprovado no Gráfico 01, observa-se a necessidade de adequar esses espaços para que essa grande parte da população passe a usufruir com mais frequência desses locais no seu dia a dia. Conforme pesquisa realizada por Szeremeta e Zannin (2013), o uso frequente de parques e praças traz benefícios psicológicos, sociais e físicos aos usuários, como a diminuição do sedentarismo e do estresse.

Como é observado por Gehl (2013), com o passar do tempo, as pessoas passaram a ficar mais sedentárias, os carros se tornaram o principal meio de transporte e os indivíduos preferem passar o tempo dentro de casa, deitados no sofá ou assistindo televisão, ao invés de se exercitar. Com isso, ele também afirma que quanto maior a movimentação de pedestres e ciclistas, melhor o tráfego de veículos

no meio urbano, trazendo benefícios não só para o meio ambiente, como, também, para a qualidade de vida das pessoas.

Sendo assim, tendo em vista que a preservação e o uso desses espaços trazem benefícios à cidade e às pessoas, em dezembro de 2020, foi aprovada a Lei Complementar N° 482, que institui o Plano de Arborização Urbana do Município de Umuarama-PR. Esse traz diretrizes que visam garantir a proteção ambiental e a conservação da arborização e das áreas verdes urbanas. Com isso, de acordo com P.M.U (2021), Umuarama está entre as cidades mais arborizadas do estado do Paraná, com 95% da sua área urbana contendo alguma espécie vegetativa, desde grandes áreas verdes, a pequenos canteiros.

## **1.2 Objetivo Geral**

O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um anteprojeto de requalificação de uma praça urbana para a cidade de Umuarama, Paraná, integrando o homem às áreas verdes, promovendo espaços de desconpressão urbana, associados à acessibilidade e à sustentabilidade.

## **1.3 Objetivos específicos**

- Oferecer espaços amplos de desconpressão urbana e convívio social;
- Promover acessibilidade universal em todo o espaço a ser requalificado;
- Propor um novo extrato vegetativo aliado aos existentes do entorno;
- Desenvolver soluções de segurança ao local, por meio de elucidações arquitetônicas e urbanísticas;
- Inserção de mobiliários e equipamentos urbanos sustentáveis;
- Oferecer espaços de permanência, lazer ativo e passivo.

## **1.4 Metodologia**

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho é composta por pesquisa bibliográfica para compreensão do tema proposto, com base em livros, monografias, artigos acadêmicos e meios eletrônicos.

Em sequência, a fim de obter soluções para o desenvolvimento do anteprojeto, foram realizados estudos de caso de duas obras, seguindo suas diretrizes projetuais.

Posteriormente, a partir da escolha do terreno, foi realizado o levantamento em campo para análise das condicionantes climáticas e topográficas, bem como, das legislações pertinentes.

Após as análises morfológicas do tecido urbano que apresentam as diretrizes de projeto, foram realizados estudos que contemplaram as soluções que viabilizaram a elaboração do anteprojeto.



## 2 ESTUDOS DE CASO

Esta etapa busca, por meio das análises de projetos similares ao tema proposto, identificar soluções que contribuam para realização do presente trabalho. Portanto, duas obras correlatas foram escolhidas, sendo elas: *Navy Yards Central Green*, o qual apresenta grandes áreas verdes e variados programas que incentivam a prática de atividades físicas, e a Praça Moore, que apresenta áreas maiores de decompressão e um *layout* flexível às necessidades dos usuários. Com isso, os estudos apresentados neste capítulo têm como objetivo analisar os projetos urbanísticos em seus aspectos funcionais e formais.

### 2.1 *Navy Yards Central Green*

A presente obra foi escolhida para análise devido às suas formas e à sua vasta área verde, que conta com diversos programas de lazer para todas as idades, além de áreas de convívio social e de contemplação, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Navy Yards Central Green



Fonte: Archdaily, 2016.

Tabela 3 - Ficha técnica projeto *Navy Yards Central Green*.

FICHA TÉCNICA	
Projeto:	Navy Yards Central Green
Arquiteto:	James Corner Field Operations
Área:	20.234 m <sup>2</sup>
Ano:	2015
Localização:	Filadélfia, Estados Unidos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022. Com dados retirados do Archdaily (2016).

### 2.1.1 Conceituação

Como é possível observar na Figura 4, o conceito do projeto do *Central Green* está ligado ao círculo central, que organiza tanto a circulação de acesso ao terreno, quanto suas áreas de lazer e contemplação. Assim, a união do projeto urbanístico com seu entorno se tornou um novo espaço sustentável para a região, sendo um local social, ativo e urbano (ARCHDAILY, 2016).

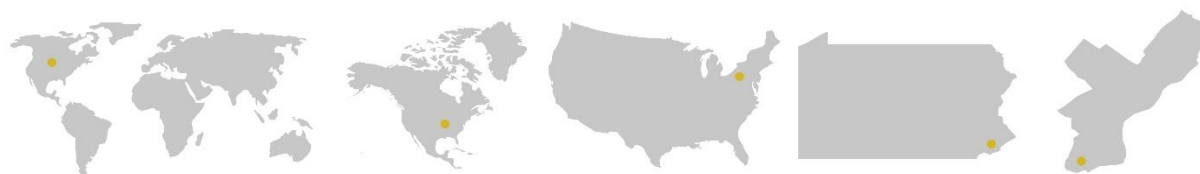
Figura 4 - Vista aérea do *Central Green*

Fonte: Archdaily, 2016.

### 2.1.2 Contextualização

Projetado pelo escritório *James Corner Field Operations*, o *Central Green* está situado nos Estados Unidos, sendo implantado no coração da cidade da Filadélfia, na Pensilvânia. Antigamente, o local era marcado por pântanos e pelo habitat de aves. Hoje, está se tornando o bairro corporativo mais inovador da cidade.

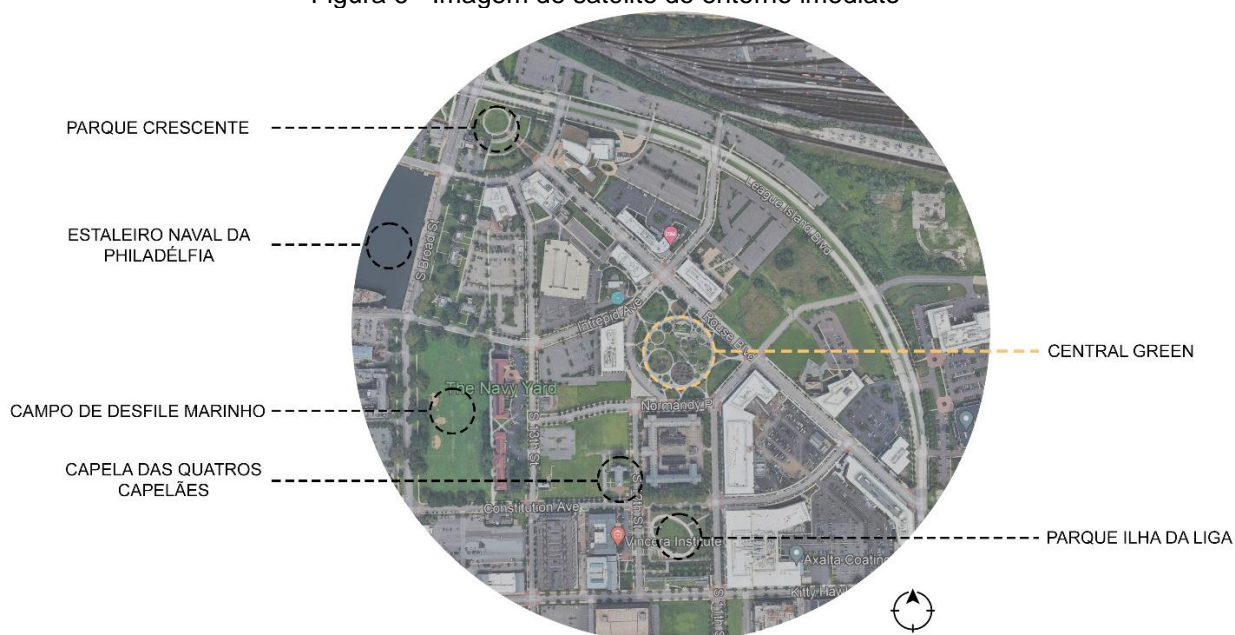
Figura 5 - Localização América do Norte; Estados Unidos; Pensilvânia; Filadélfia; *Central Green*.



Fonte: Wikipedia, 2022. Modificado pela autora, 2022.

O *Central Green* é um dos 5 parques situados no *Navy Yard*, um local de produção e inovação para a Marinha dos Estados Unidos, sendo uma comunidade de indústrias e escritórios em expansão, com mais de vinte alqueires de parques e uma trilha à beira-mar, que oferece, aos seus funcionários e visitantes, a oportunidade de aproveitar o ar livre e expandir sua mente (NAVYYARD, [20--?]). A Figura 6 mostra o entorno imediato e destaca o *Central Green*.

Figura 6 - Imagem de satélite do entorno imediato



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2022.

A partir do levantamento feito na Figura 7, foi verificado que o entorno do *Central Green* é predominantemente de edifícios acima de 2 pavimentos, estacionamentos e lotes vazios. Ainda, de acordo com a análise, constatou-se que ele está localizado em uma área de grande e médio fluxo e possui acessos nas 4 ruas em volta da praça, e desses acessos há caminhos que levam até o interior das praças e seus respectivos espaços de convívio e lazer.

Figura 7 - Mapa caracterizando as vias e o gabarito das edificações.



Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

Como mostra a Figura 8, seu entorno imediato é composto, predominantemente, de edifícios corporativos e comerciais. Todavia, sua grande área verde se destaca entre as construções, sendo um respiro mediante às inúmeras edificações ao seu entorno. Esse aspecto cria um ambiente mais vivo e interativo para as pessoas que frequentam diariamente esses edifícios.

Figura 8 - *Central Green*

Fonte: Archdaily, 2016.

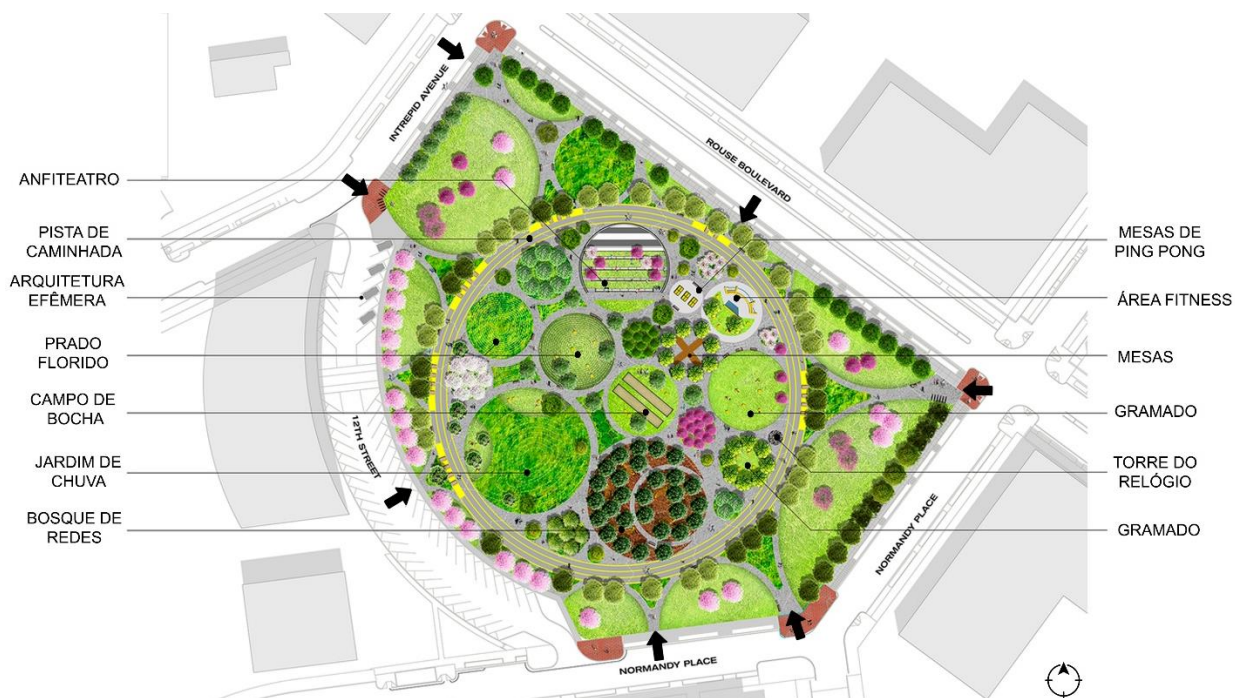
### 2.1.3 Configuração Funcional

Os acessos do *Central Green* se dão por meio dos caminhos em toda a área verde, permitindo que os pedestres e ciclistas acessem seu centro independentemente de onde estiverem. Portanto, é possível compreender que esses trajetos formam e organizam o projeto e seus programas, como mostra a Figura 9.

Figura 9 - Circulações e caminhos *Central Green*.

Fonte: Archdaily, 2016, modificado pela autora, 2022.

Alguns programas que o *Central Green* oferece aos seus usuários são: anfiteatro ao ar livre, pistas de bocha, mesas de tênis e uma área fitness. Ou seja, o espaço inteiro promove a interação social dos usuários, além de locais de descanso e contemplação, como é possível observar na Figura 10.

Figura 10 - Planta Baixa *Central Green*.

Fonte: Archdaily, 2016. Modificado pela autora, 2022.

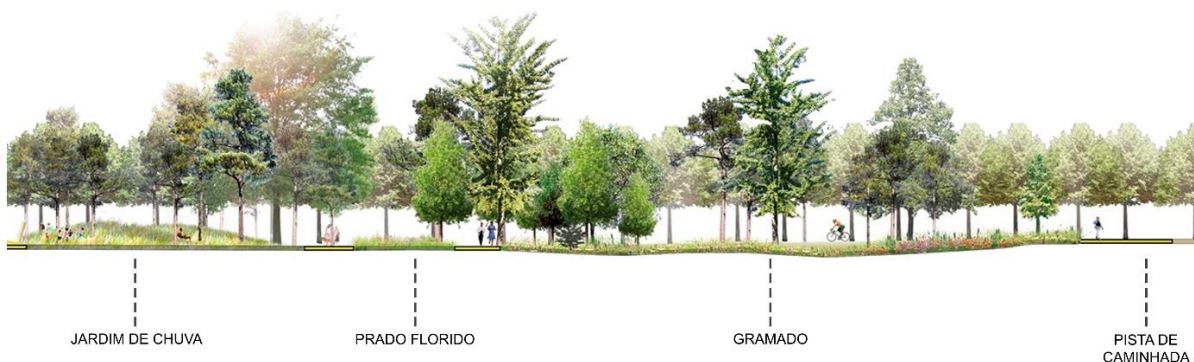
Como o *Central Green* está inserido em uma área em que predominam os edifícios corporativos, ele foi projetado para os funcionários dessas empresas e para os seus visitantes, a fim de que seja um local de transição e permanência. Por isso, ele possui diversos espaços de descompressão urbana ao longo de todo o espaço verde, com o intuito de oferecer locais de descanso e interação social entre os usuários, como mostra a Figura 11.

Figura 11 - Anfiteatro *Central Green*.

Fonte: Archdaily, 2016.

#### 2.1.4 Configuração Tecnológica

Na Figura 12, abaixo, foi observado que o *Central Green* tem como materialidade os pisos pavimentados, grandes áreas verdes e seus mobiliários urbanos são, em sua maioria, de concreto e madeira. O projeto urbanístico e paisagístico conta com diversos tipos de vegetação nativa. Isso permite a amplitude de espaços sustentáveis, além de contar, também, com dois jardins de chuva, cada um com um tipo de flor e forração.

Figura 12 - Corte *Central Green*.

Fonte: Achdaily, 2016. Modificado pela autora, 2022.



Ademais, uma configuração tecnológica presente no espaço é um totem, que marca as milhas percorridas ao redor do centro e, também, os painéis do anfiteatro que são feitos de ripas de madeira laminada, como mostra a Figura 13.

Figura 13 – À esquerda: totem *Central Green* e à direita: painel de madeira do anfiteatro.

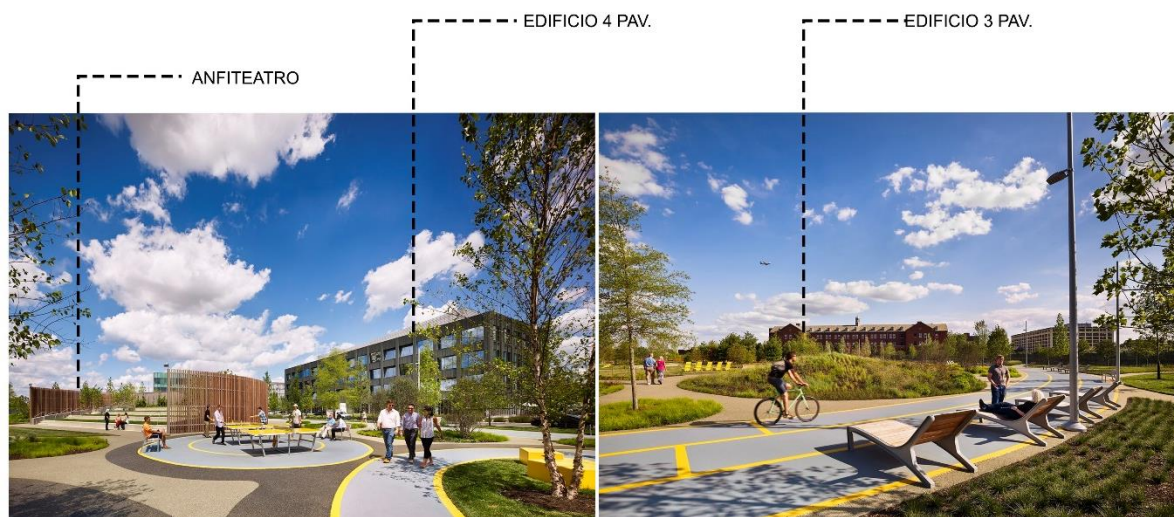


Fonte: Archdaily, 2016, modificado pela autora, 2022.

### 2.1.5 Configuração Formal

O entorno do *Central Green* é composto por edifícios de grande parte industrial e comercial. Assim, como o centro é rodeado por esses volumes, a visão do usuário que está dentro do *Central Green* é para os edifícios, como pode se observar na Figura 14.

Figura 14 - Vista Central Green



Fonte: Archdaily, 2016, modificado pela autora, 2022.

Em outros ângulos, há a vista de um enorme painel de madeira, onde fica o anfiteatro ou área de contemplação. Assim, dependendo do local em que o usuário estiver, as árvores inseridas irão transformar o local em um pequeno refúgio (Figura 15).

Figura 15 – À esquerda: vista do anfiteatro e à direita: bosque de redes.



Fonte: Archdaily, 2016.

Portanto, o estudo de caso do *Central Green* prevê melhorias para o ambiente em que foi inserido, por estar localizado em uma área predominantemente empresarial. Assim, ele traz espaços de permanência e lazer às pessoas que trabalham ou estão apenas de passagem nesse espaço, com o objetivo de estimular os indivíduos a usufruírem do local para descanso ou para a prática de exercícios, assim, promover mais qualidade de vida a todos.

## 2.2 Praça Moore

A escolha dessa obra para análise se deu em razão do seu layout flexível à comunidade, com grandes espaços verdes de permanência e a possibilidade de acesso por todos os lados. De acordo com o arquiteto, a praça evoluiu ao longo do tempo, a fim de atender às necessidades de seus usuários, conforme é observado na Figura 16, que evidencia sua área central, seus caminhos internos e a vasta vegetação circundante.

Figura 16 - Praça Moore



Fonte: Sasaki, 2019.

Figura 17 - Ficha técnica Praça Moore

FICHA TÉCNICA	
Projeto:	Praça MOORE
Arquiteto:	Sasaki
Área:	18.210 m <sup>2</sup>
Ano:	2019
Localização:	Raleigh, Estados Unidos

Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.

### 2.2.1 Conceituação

Conforme a descrição feita pela equipe do Sasaki (2019), o foco é garantir que essa praça seja um lugar versátil a todos e a qualquer tipo de programação ofertada, a fim de que ela ofereça, também, conforto aos seus usuários, com diversos assentos ao seu redor. A circulação no seu interior segue o padrão histórico, com o formato em “X” no centro, e alguns caminhos de acesso conectados a essa circulação em “X”. Esses percursos levam o usuário aos espaços oferecidos no local, que possui um caminho novo em seu perímetro, criando um passeio circuncidando o gramado central, como mostra a Figura 18. O gramado foi projetado por Sasaki para ter espaços abertos mais flexíveis à população possibilitando que os usuários realizem manifestações artísticas e políticas maiores nesses espaços.

Figura 18 - Praça Moore.



— DELIMITAÇÃO DO “X” CENTRAL

➔ ACESSOS

Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.

## 2.2.2 Contextualização

Localizada em Raleigh, cidade da Carolina do Norte, que fica ao sudeste dos Estados Unidos, como contextualiza a Figura 19, a praça foi reformada diversas vezes em razão das alterações das suas características e ao uso do contexto urbano ao longo dos anos, (SASAKI, 2019).

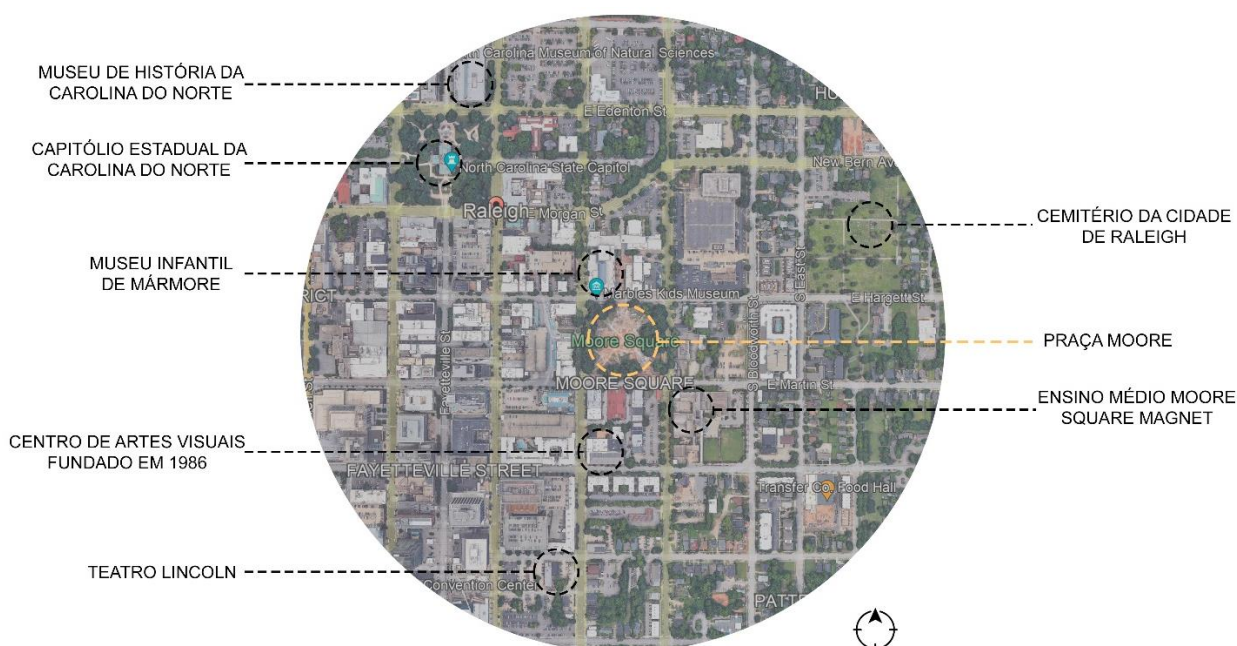
Figura 19 - Localização América do Norte; Estados Unidos; Carolina do Norte; Raleigh; Praça Moore.



Fonte: Wikipédia, 2022. Modificado pela autora, 2022.

Com o tempo, seu entorno foi evoluindo de um distrito residencial para um distrito comercial e, hoje, é um centro comercial agrícola e um distrito comercial vital, pois, conforme os frequentes eventos de grande escala iam acontecendo na praça, sua vegetação, seu solo e sua pavimentação eram afetados. Portanto, fez-se sua reforma foi necessária, com o propósito de atender às novas demandas do contexto urbano atual (SASAKI, 2019).

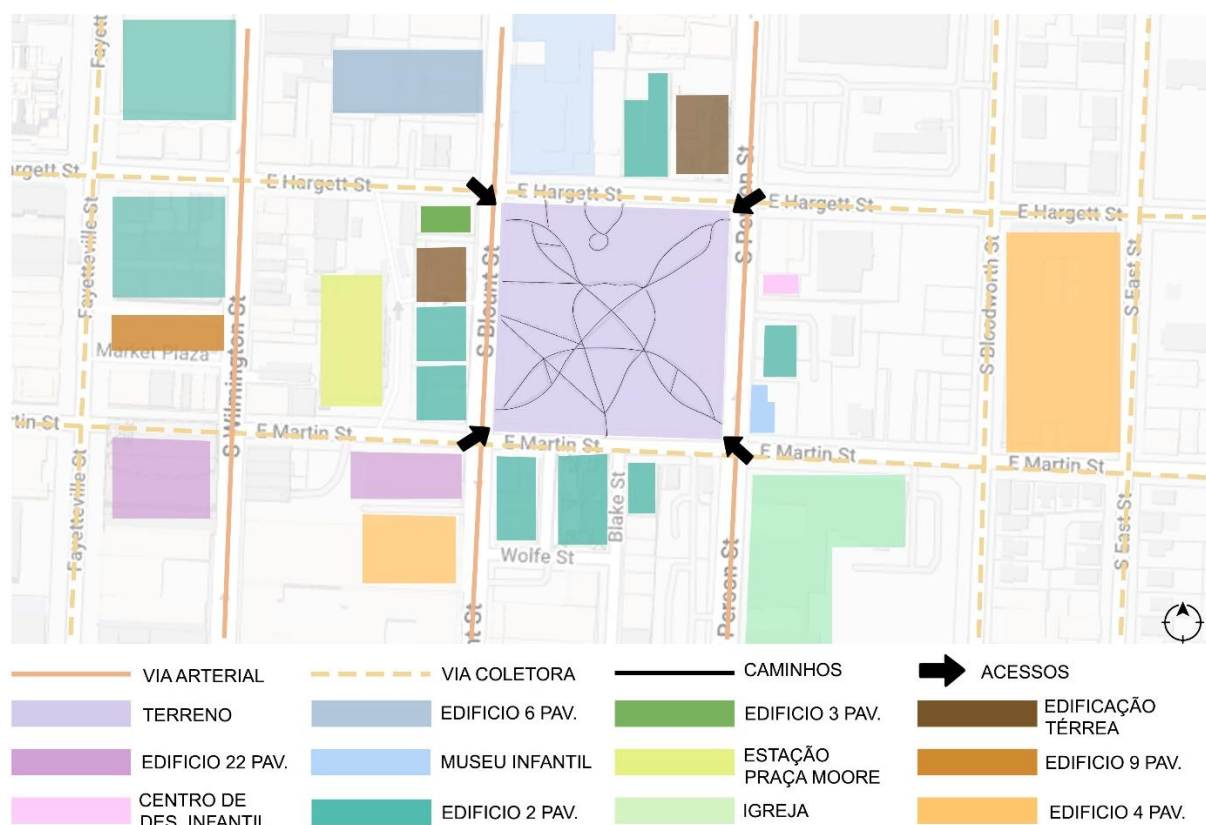
Figura 20 - Imagem de satélite do entorno imediato.



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2022.

Conforme analisado na figura 21, nota-se que a Praça Moore está inserida em uma área mista, com edificações de 20 pavimentos no máximo, desde edifícios residenciais a comerciais. Ainda, de acordo com a análise, o fluxo das vias no entorno da praça é de médio a grande fluxo e é possível observar, também, os seus caminhos.

Figura 21 - Mapa vias e gabarito das edificações.



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2022.

Conforme observado na Figura 22, o entorno da praça é composto por pequenas e grandes edificações comerciais, situadas no eixo comercial de Raleigh, o que a torna um local com fluxo constante de pessoas, transitando pelo ambiente e o contemplando. Outrossim, o espaço é cercado por enormes carvalhos, alguns deles, com mais de 200 anos, fazendo com que as edificações em seu entorno fiquem escondidas atrás das árvores, formando um local acolhedor para o visitante.

Figura 22 - Interior da Praça Moore.

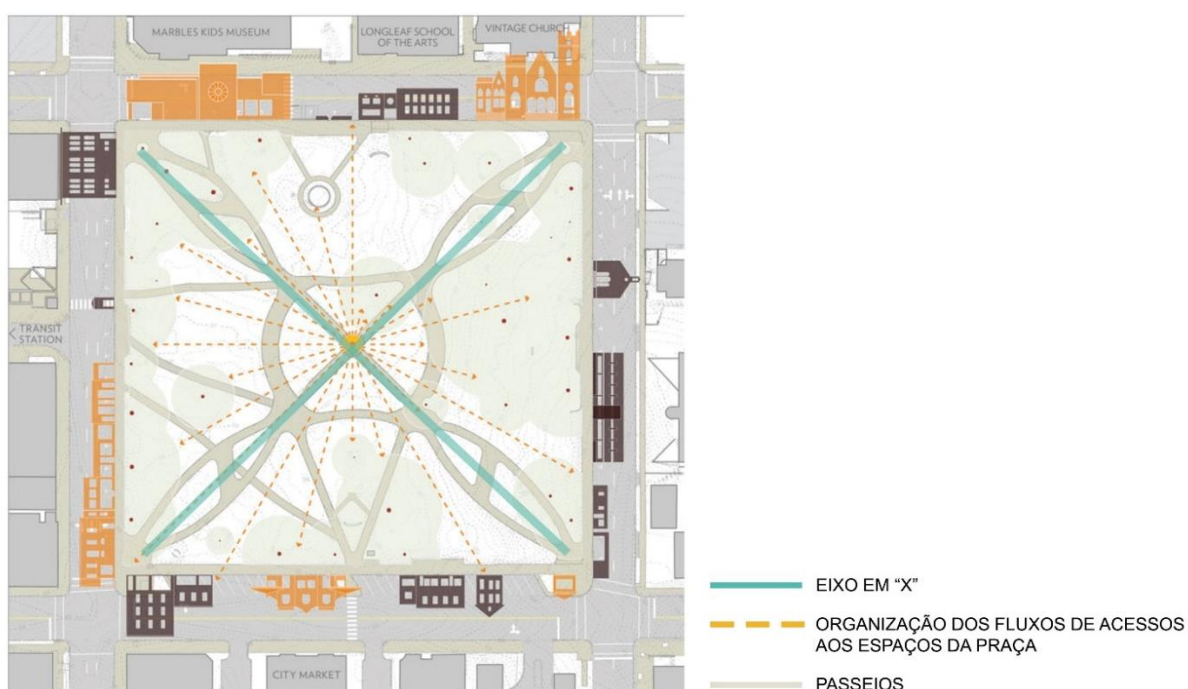


Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.

### 2.2.3 Configuração Funcional

Como é possível observar na Figura 23, o projeto oferece acessos nas bordas da praça, que passam pelos carvalhos até entrarem em um espaço verde aberto, sendo acessível e flexível para todos, o que permite diversos tipos de programação. Assim, o local transmite a sensação de flexibilidade de acordo com as necessidades dos usuários (SASAKI, 2019).

Figura 23 - Planta da Praça Moore mostrando o eixo central e seus acessos



Fonte: Sasaki, 2019.

A partir da Figura 23 acima, observa-se o eixo em “X”, formando os caminhos ligados às ruas circundantes, que organizam os fluxos para acessar todos os espaços da praça e suas áreas verdes. Isso ocorre para inserir socialmente o usuário ao pavilhão e suas futuras arquiteturas efêmeras, com programas variados. Assim, os arquitetos pretenderam reabrir um espaço aberto, seguro e durável para a diversão e a arte que a cidade oferece (SASAKI, 2019).

De acordo com a descrição dos arquitetos, na borda sul da Praça Moore, há um espaço aberto, onde, futuramente, será disponibilizado para feiras agrícolas e outros eventos comunitários. Além disso, conforme a análise da obra, verificou-se que além das áreas verdes no centro da praça, que é um local de permanência e encontros, há, também, uma fonte interativa e um playground para as crianças, ambos voltados para o leste, para obtenção da luz solar no período da manhã.

Já o pavilhão, por sua vez, está localizado à sudeste, tendo em vista toda a praça e os demais espaços oferecidos. O local oferece caminhos que permitem mais interatividade ao usuário durante o percurso e o seu contato com os espaços de lazer e permanência, como é evidenciado na Figura 24.

Figura 24 - Planta baixa Praça Moore.



Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.



Em um dos lados da praça, um pequeno pavilhão foi projetado (Figura 25), com o objetivo de criar um espaço – por meio de elementos arquitetônicos locais – para que ele se integre ao cenário, sem impedir a beleza natural do parque, como descrito pela arquiteta. No interior do pavilhão, há um café, banheiros públicos e depósitos. Já, na parte externa do café, há mesas e mobiliários urbanos para os usuários do local.

Figura 25 - Imagem do pavilhão situado na Praça Moore.



Fonte: Sasaki, 2019.

#### 2.2.4 Configuração Tecnológica

Como se observa na Figura 26, o sistema estrutural da fachada do pavilhão foi inspirado nos elementos construtivos do bairro ao redor, como a pedra, a madeira e o metal. Ademais, para a segurança e a orientação dos usuários, luminárias foram embutidas nas paredes dos assentos – feitos em granitos – que, conforme o sol se põe, elas vão se acendendo e deixando a praça bem iluminada durante toda a noite. Esse recurso ajuda na orientação e permite acessibilidade universal em cada componente da praça (SASAKI, 2019).

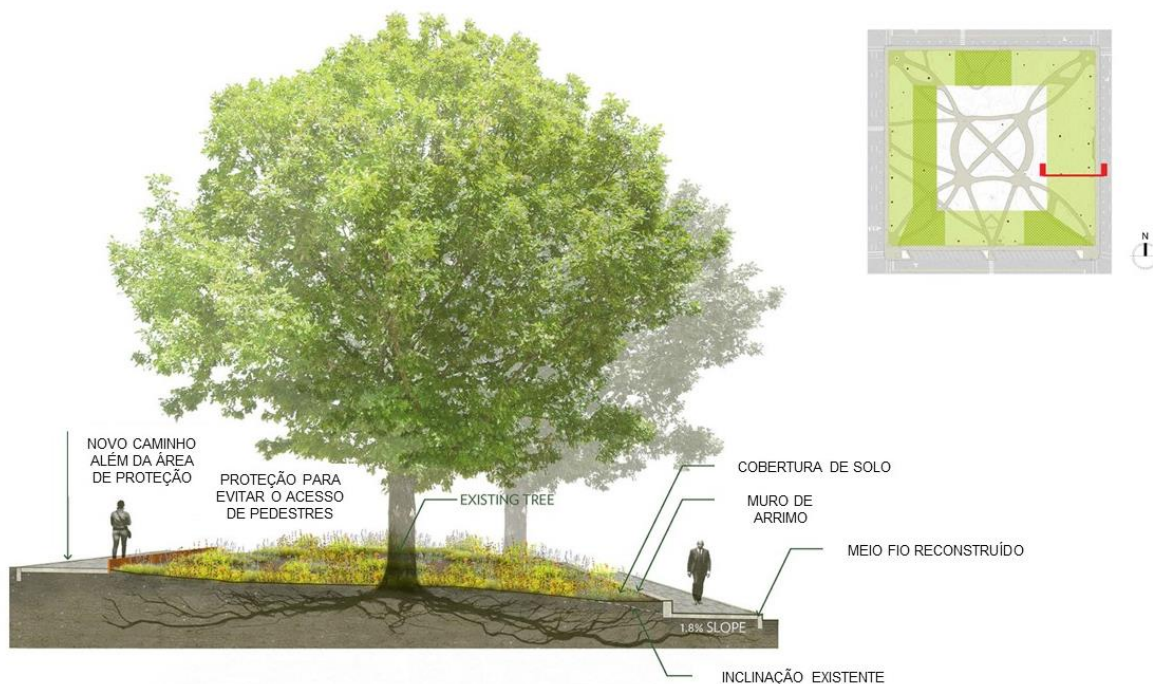
Figura 26 - Vista pavilhão da Praça Moore.



Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.

Como algumas árvores estão inseridas há mais de 200 anos, houve a necessidade de planejar a intervenção que foi feita para proteger os canteiros, bem como, suas raízes. Desse modo, o projeto limitou o acesso de pedestres nas áreas críticas, onde estão as raízes, por meio de caminhos ao redor dessas. Já o plantio de novas vegetações assegurou a preservação das estruturas das vegetações já existentes (SASAKI, 2019).

Figura 27 - Corte esquemático do passeio



Fonte: Sasaki, 2019. Modificado pela autora, 2022.

### 2.2.5 Configuração Formal

Como a cidade e suas edificações estão além da praça, os grandes carvalhos que a contornam transmitem a sensação de acolhimento para o usuário que, muitas vezes, nem percebe a presença dessas construções quando está no interior da praça, como se pode notar na Figura 28.

Figura 28 - Vista Praça Moore.



Fonte: Sasaki, 2019.

Com isso, este estudo de caso, por estar localizado em uma área predominantemente comercial e educacional, possui um fluxo grande de pessoas no seu entorno. Assim sendo, os arquitetos responsáveis procuraram instigar essas pessoas que estão caminhando ao redor da praça a entrarem e usufruir dos espaços oferecidos em seu interior, que possui um layout versátil, que oferece conforto, lazer e momentos de desconpressão a todos os usuários.

## 2.3 Lições projetuais

Mediante à análise dos estudos de casos apresentados, nota-se a preocupação dos arquitetos em projetar um espaço que atenda às necessidades dos usuários que ali frequentam, adotando soluções que criem conexões entre o usuário e o local.

As duas obras apresentadas possuem semelhanças entre seus programas, pois ambas apresentam áreas de inserção social, lazer e contemplação, que promovem o bem-estar de seus usuários.

Gehl (2013) menciona que as pessoas são convidadas a transitar ou permanecer em um espaço quando se trabalha cuidadosamente com a dimensão

humana. Portanto, houve a necessidade de adotar soluções que organizassem esses espaços para as pessoas, fazendo com que ele seja convidativo e promova a sensação de conforto e bem-estar. E das correlatas citadas acima, foi pensado em:

- Adotar os fluxos que organizam e setorizam a praça
- Espaços sustentáveis como os jardins de chuva
- Suas respectivas áreas de contemplação, desconpressão e lazer, que incentivam a prática de atividades físicas e demais atividades para todas as idades.

Por fim, para ser um lugar mais tranquilo e atrativo, proporcionou-se conexões e áreas mais fluidas, por meio da composição geométrica dos espaços e mobiliários que se adequam ao desnível do terreno.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A cidade de Umuarama está localizada no noroeste do estado do Paraná. Ela foi fundada no ano de 1955, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, mas, somente em 1960, foi elevada à categoria de município, desmembrando-se de Cruzeiro do Oeste (P.M.U, 2022). Ainda, de acordo com a P.M.U (2022), o município de Umuarama é constituído por seis distritos, sendo eles: Lovat, Roberto Silveira, Santa Elisa, Serra dos Dourados, Vila Nova União e Vila Nova Jerusalém, que é um povoado rural.

Figura 29 - Figura - Mapa Brasil; Paraná; Distrito de Umuarama; Umuarama; Terreno.



Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

A área territorial de Umuarama é de 1.234,537 km<sup>2</sup>, sendo a sua densidade demográfica de 81,67 habitantes por quilômetro quadrado. De acordo com o último censo realizado em 2010, a cidade conta com cerca de 100.676 habitantes, e uma estimativa populacional de 113.416, em 2021 (IBGE, 2021). Devido à pandemia, a estimativa mais recente do IBGE é de 2021 e do último censo de 2010.

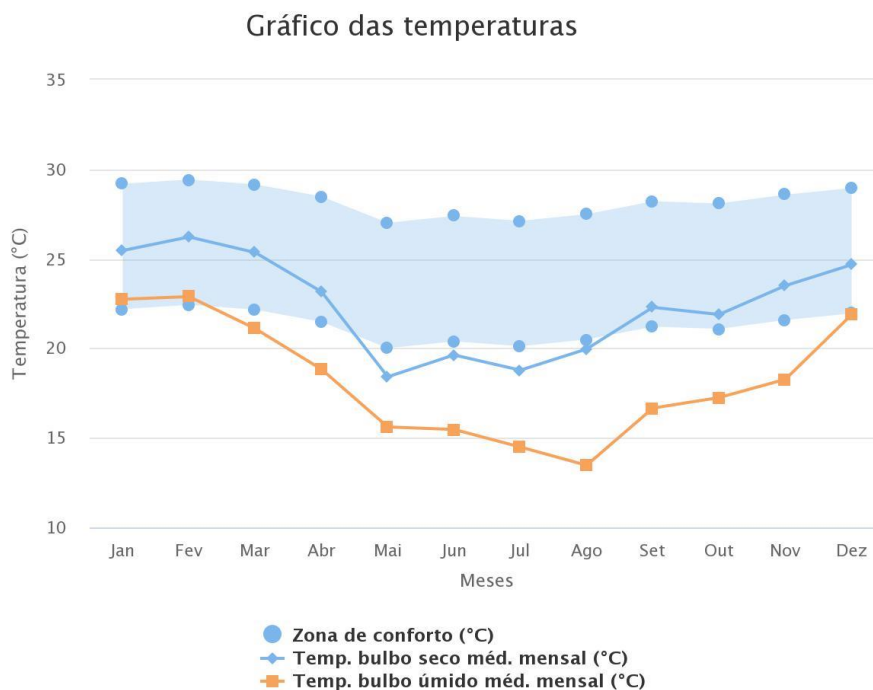
As principais atividades do município estão relacionadas aos setores de comércio, indústrias têxtil, alimentícia, agropecuária e moveleira. A cidade também é um polo regional em prestação de serviço nas áreas de saúde e educação, conhecida, inclusive, como Cidade Universitária (P.M.U, 2020).

Conforme dados obtidos pela P.M.U (2020), Umuarama contém um relevo relativamente plano, com ondulações e declividades em sua maior parte inferiores a 10%, uma altitude média de 530 metros e seu solo é do tipo Arenito Caiuá.

Segundo Projeteee (2022) as condicionantes climáticas de Umuarama são caracterizadas, predominantemente, como Subtropical Úmido Mesotérmico, com

verões quentes e invernos com poucas geadas e sua temperatura média anual é de 21°C, conforme a Figura 30.

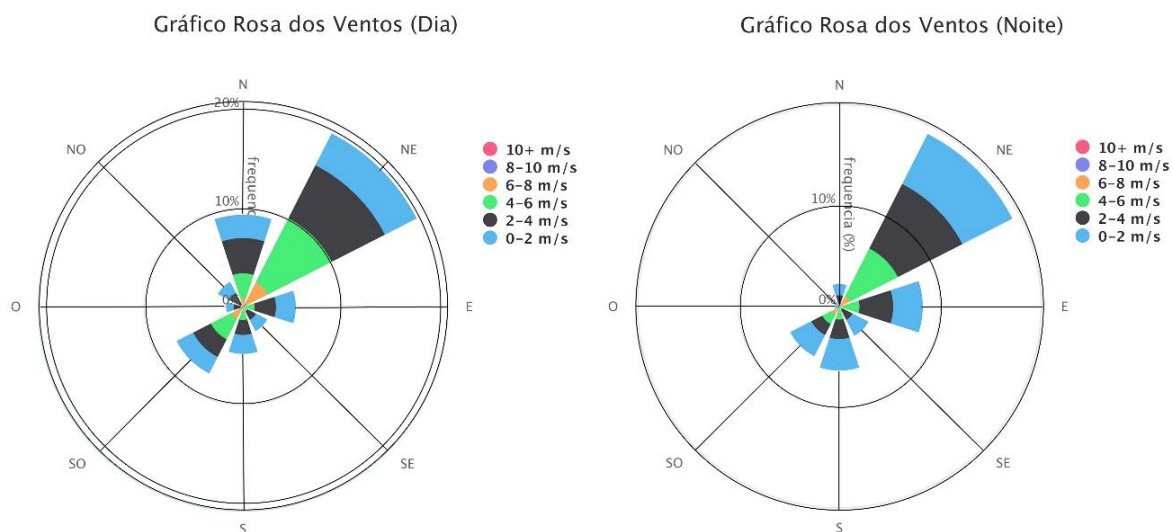
Figura 30 - Temperatura média anual de Umuarama.



Fonte: Projeteee, 2022.

Os ventos predominantes para o município, segundo Projeteee (2022), são a Nordeste (NE), tanto diurno, quanto noturno, conforme apresentado na Figura 31.

Figura 31 - Rosa dos Ventos Predominantes do Município.

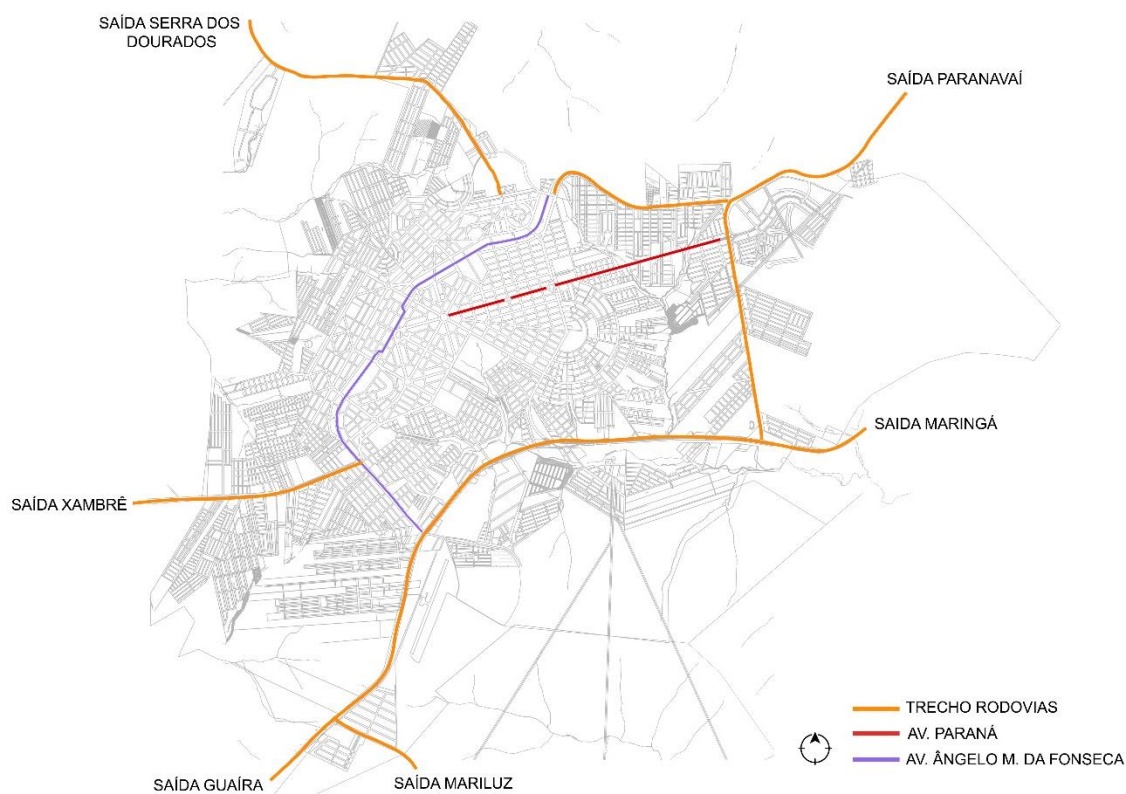


Fonte: Projeteee, 2022, modificado pela autora, 2022.

Como se observa na Figura 32, Umuarama contém 6 rotas de acesso, sendo elas: PR 323 – Cruza o perímetro urbano da cidade e dá acesso a Maringá e Guaíra; PR 580 – que liga Umuarama a Serra dos Dourados; PR 489 – Saída para cidade de Xambê; PR 482 – que liga Umuarama a Paranaíba; PR 468 – Saída para Mariluz.

Observa-se, também, em destaque, a Av. Paraná, que é um dos principais eixos de comércio da cidade e a Av. Ângelo Moreira da Fonseca, sendo umas das principais avenidas que passa por toda a extensão do município.

Figura 102 – As principais rodovias de acessos ao Município de Umuarama.

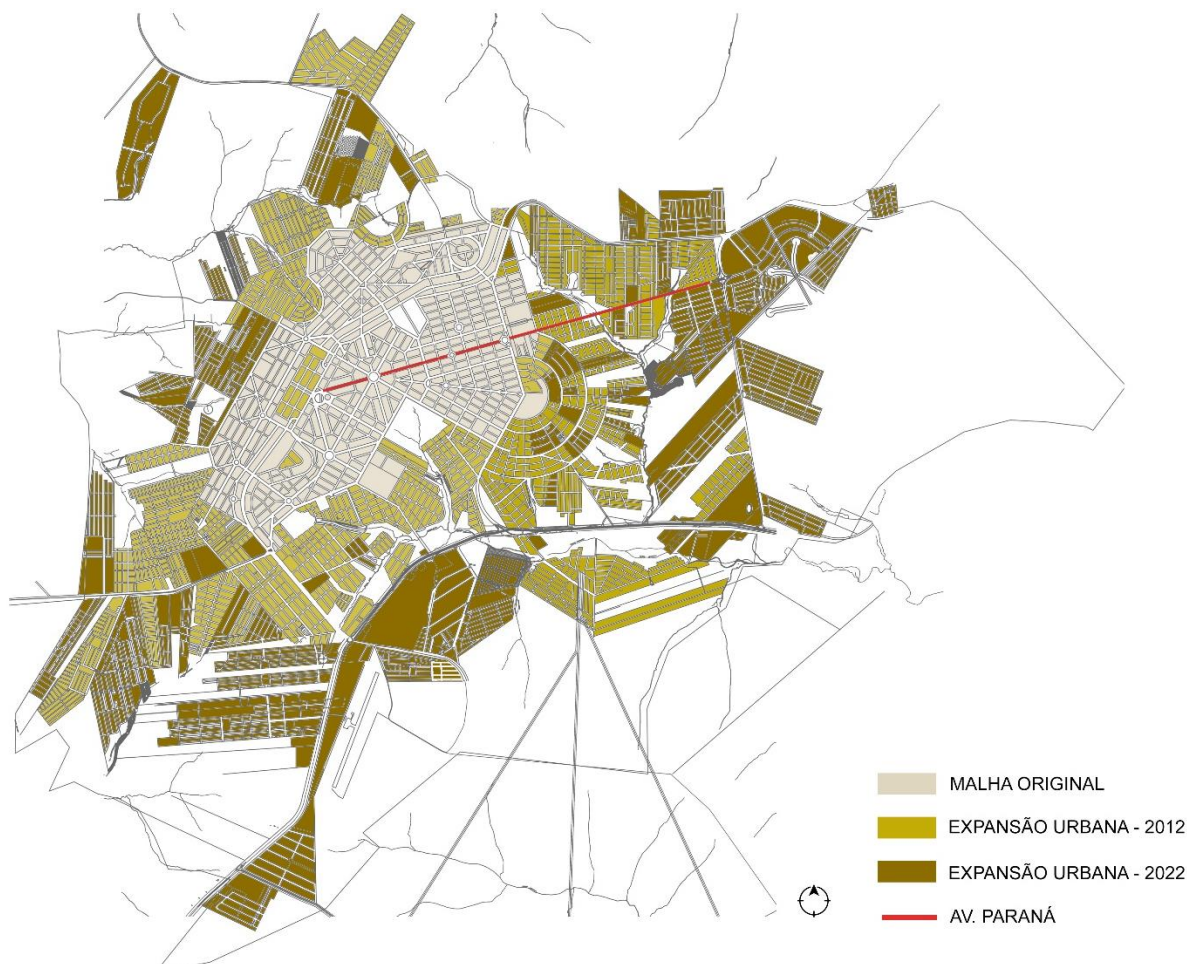


Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

Com isso, a Figura 33 apresenta a área do plano diretor original da cidade e sua área de expansão até os dias atuais. Isso demonstra como houve um crescimento significativo em seu território urbano ao longo dos anos. Bem como, observa-se, que a direção desse crescimento, nos últimos 10 anos, foi a nordeste e, com isso, todos os recursos estão sendo disponibilizados para essa área. Logo, isso revela uma negligência em relação à outra parcela da cidade, que, conseqüentemente, fica

segregada. Portanto, o foco do presente trabalho é atender a população que está inserida na área em que não ocorre tal crescimento.

Figura 33 - Mapa de Identificação do traçado original e suas expansões.

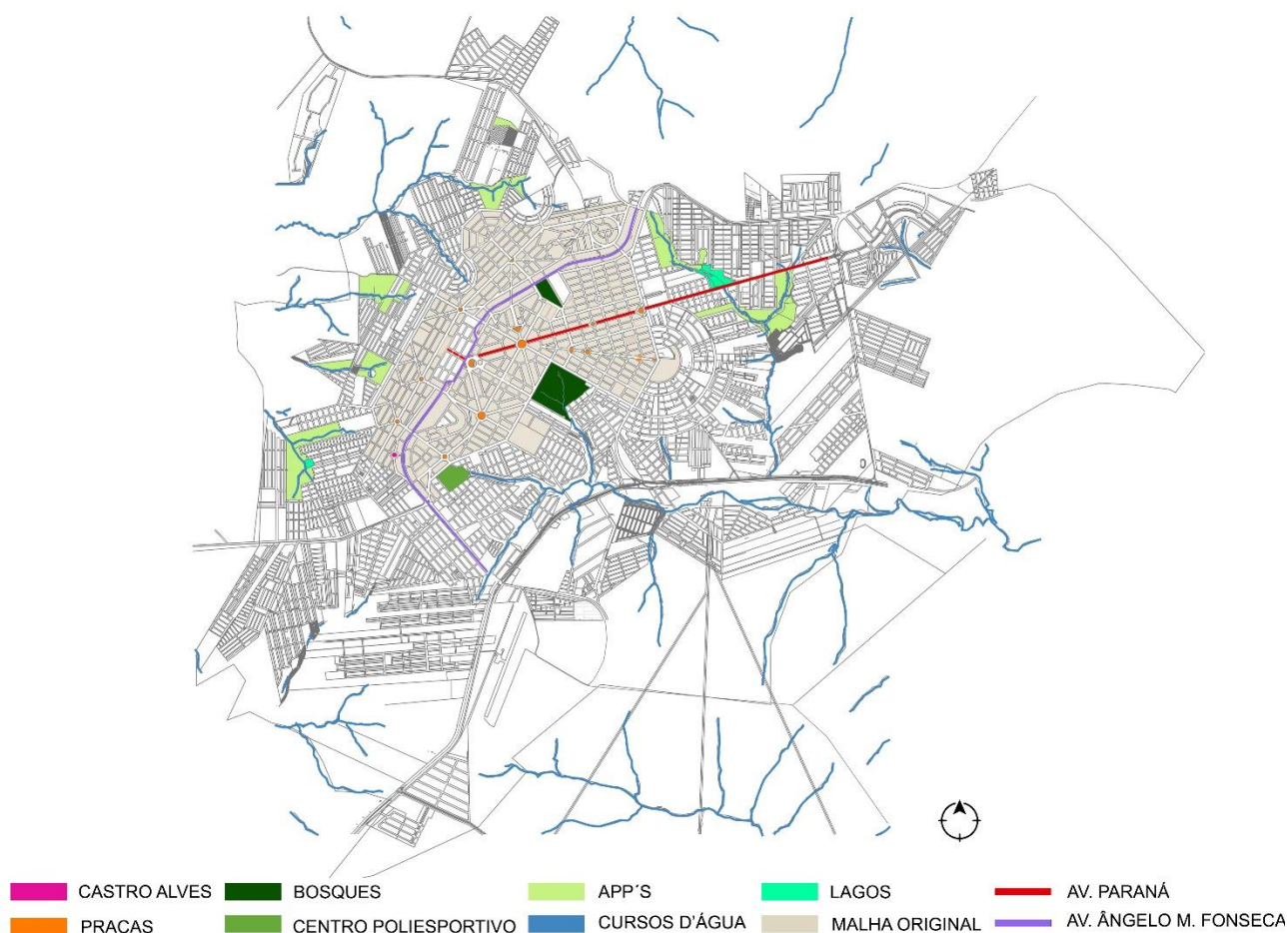


Fonte: Husmeyer et. al, 2014, Prefeitura Municipal de Umuarama, 2022, modificado pela autora, 2022.

Atualmente, o município de Umuarama conta com diversas áreas verdes, para uso da população e da preservação ambiental. Assim, como mostra a Figura 34, o município tem dois bosques: Bosque Uirapuru e Bosque do Índio; 18 praças públicas: Praça Miguel Rossafa; Praça Santos Dumont; Praça Hênio Romagnoli; Praça Arthur Tomás; Praça Juscelino Kubitschek (Japão); Praça da Bíblia; Praça Oscar Thompson Filho; Praça Gastão Vidigal; Praça Itália; Praça Dr. Antônio Moraes Barros; Praça 7 de Setembro; Praça Papa Paulo VI ( Catedral ); Praça Brasília; Praça Castro Alves; Praça dos Xetas; Praça Tamôio; Praça Anchieta e Praça São Vicente Pallotti; e dois lagos: Lago Aratimbó e Lago Tucuruvi, cursos d'água e APP's (Áreas de Preservação Permanente).



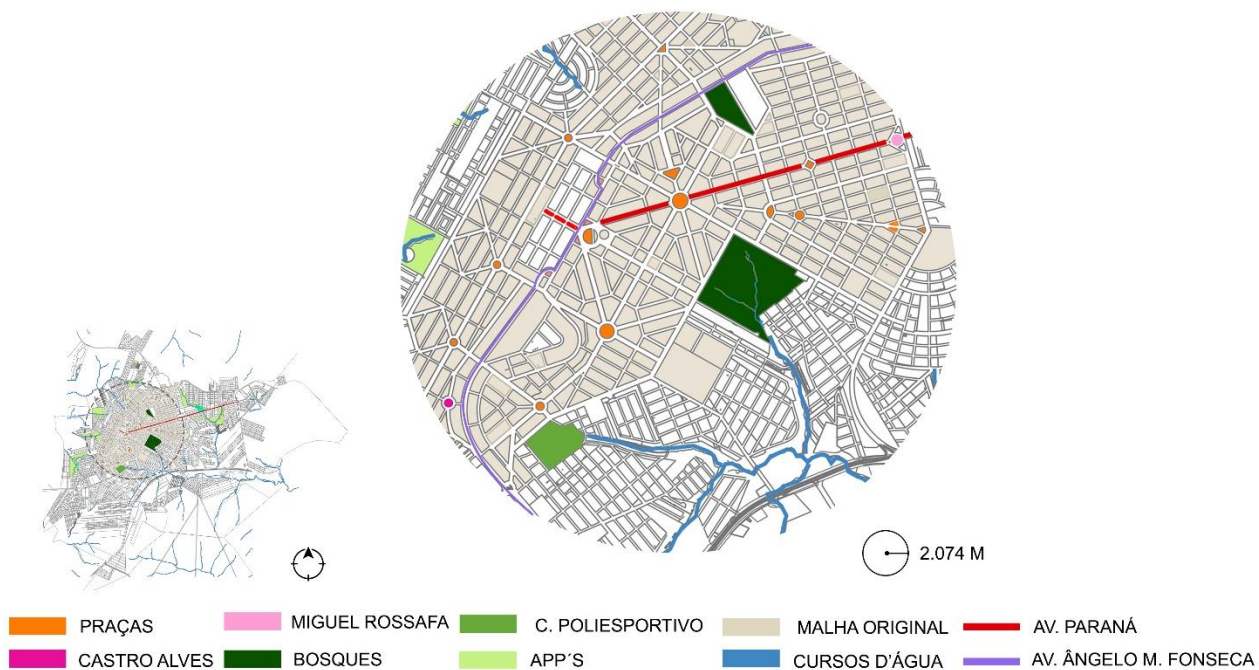
Figura 34 - Mapa de identificação das áreas verdes e bacias hidrográficas do município.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2022, modificado pela autora, 2022.

Como se observa na Figura 35, as praças e os bosques da cidade estão inseridos na malha original. Assim, conforme a zona urbana foi sendo expandida, não houve a implantação novas áreas verdes. Por conseguinte, nota-se que há, apenas, áreas de preservação permanente na zona de expansão, porém, essas não são de uso público. Ou seja, há uma carência significativa dessas áreas livres de uso pela população nos novos loteamentos implantados.

Figura 35 - Mapa identificando as praças.



A praça escolhida para requalificação é a praça Castro Alves em rosa como mostra a Figura 35, situada a 4,1 km da praça Miguel Rossafa, que é uma das praças mais utilizadas pela população da cidade atualmente.

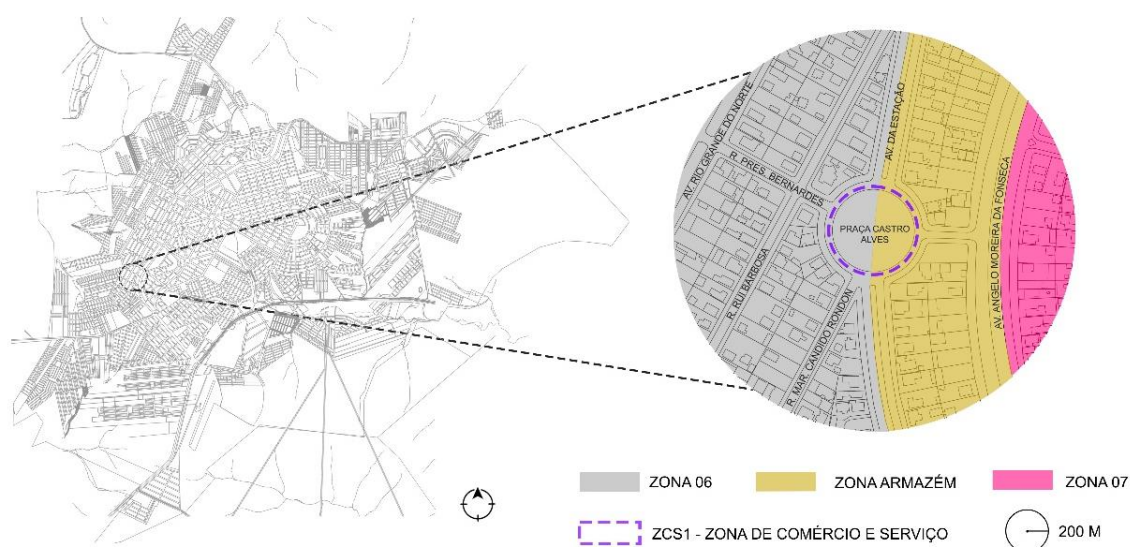
A escolha de fazer a requalificação na Castro Alves se deu pelo fato de ser uma praça subutilizada pela população e sem visibilidade por uma grande parcela da cidade, por estar situada ao lado oposto onde ocorre a expansão da cidade.

### 3.1 Análise de terreno

A escolha da praça a ser requalificada foi estabelecida com base nas análises feitas das praças no município que estão subutilizadas e sem equipamentos e infraestrutura adequada. Com isso, a praça selecionada foi a Castro Alves, que está servindo, apenas, como uma rotatória. Logo, há a necessidade de fazer uma requalificação nesse espaço, com o intuito de diminuir a segregação, visto que a cidade está se expandindo a nordeste, como dito anteriormente.

A praça a ser requalificada para a implantação do anteprojeto está localizada na divisa da Zona 06 e da Zona Armazém. Ela possui 3 acessos: Av. da Estação, Rua Presidente Bernardes e Rua Marechal Candido Rondon. Conforme o mapa de zoneamento disponibilizado pela P.M.U (2022), o zoneamento do terreno é o ZCS1 (Zona de Comércio e Serviço).

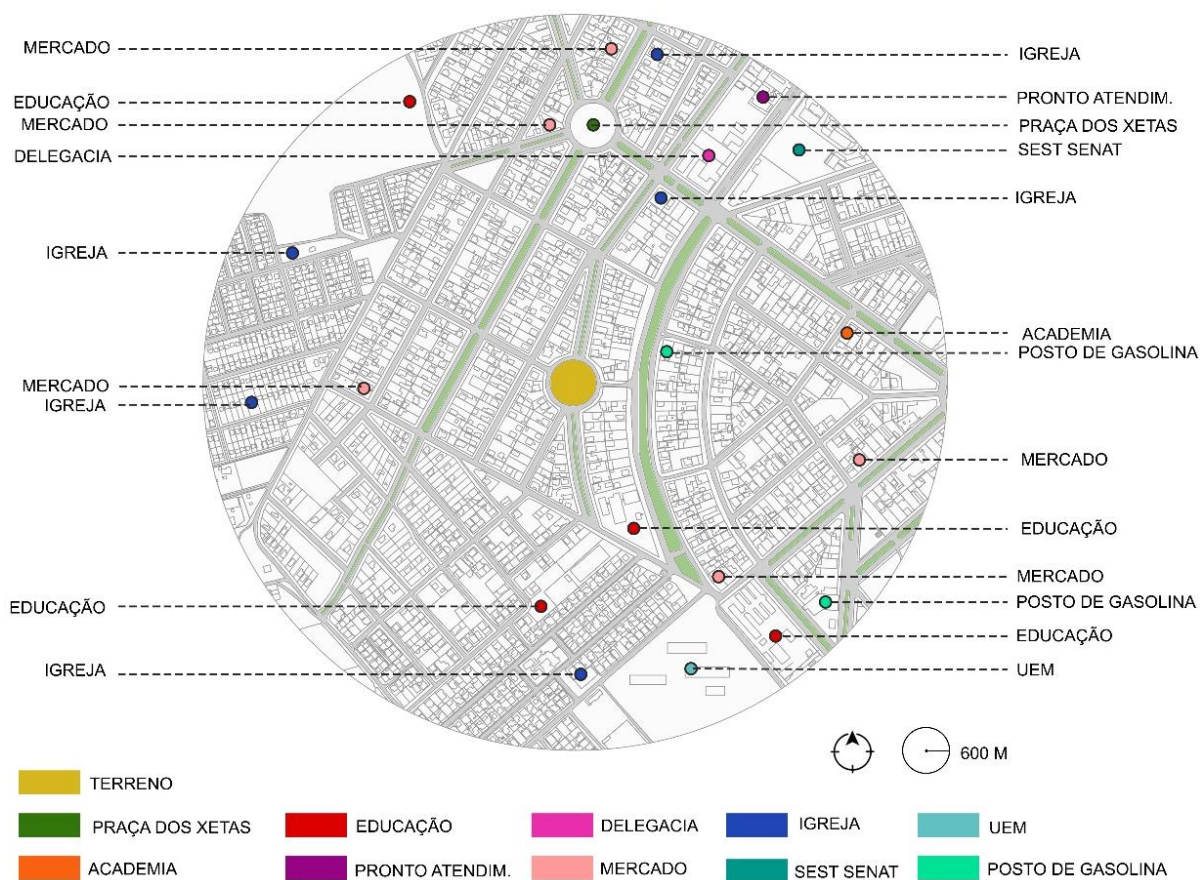
Figura 36 - Identificação do zoneamento do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora, 2022.

Para analisar o entorno imediato da área em que a praça está inserida, foi percorrido um raio de aproximadamente 600m, a partir da Praça Castro Alves, a fim de identificar os equipamentos de sua macrorregião. Nesse contexto, mesmo sendo uma área predominantemente residencial, há diversos comércios e centros educacionais em seu entorno, como mostra a Figura 37.

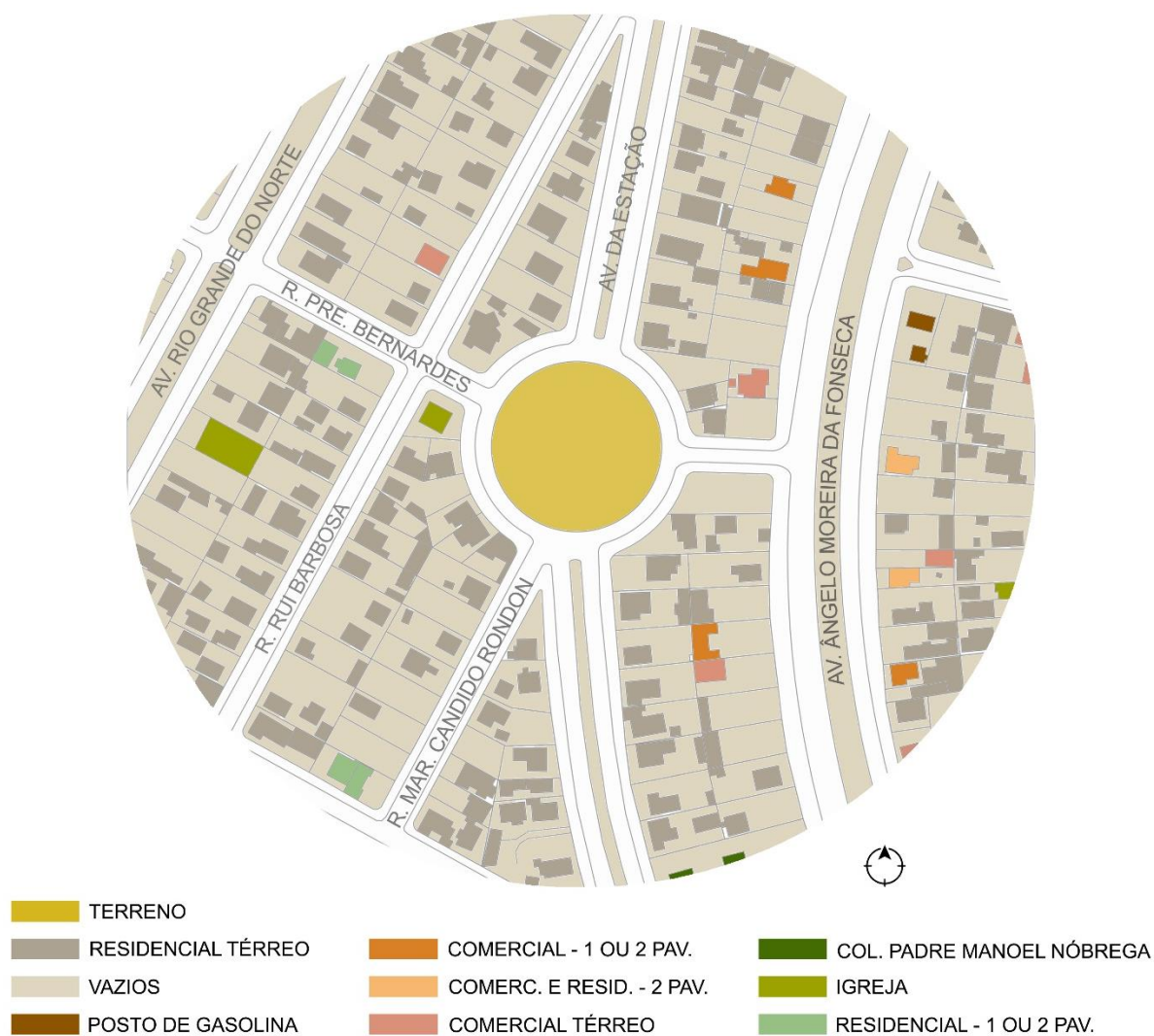
Figura 37 - Mapa do entorno imediato do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

Na Figura 38, foi realizado um levantamento do gabarito das edificações no entorno do terreno, onde pode-se concluir que é predominantemente térreo. Nele, foi possível observar que a praça está implantada em uma área residencial. Nas imediações, há edifícios comerciais, que apresentam o uso misto entre os setores de comércio, residências e educação. Ademais, observa-se, também, suas áreas cheias e vazias, em que é possível notar que há muitos espaços livres nos lotes circundantes.

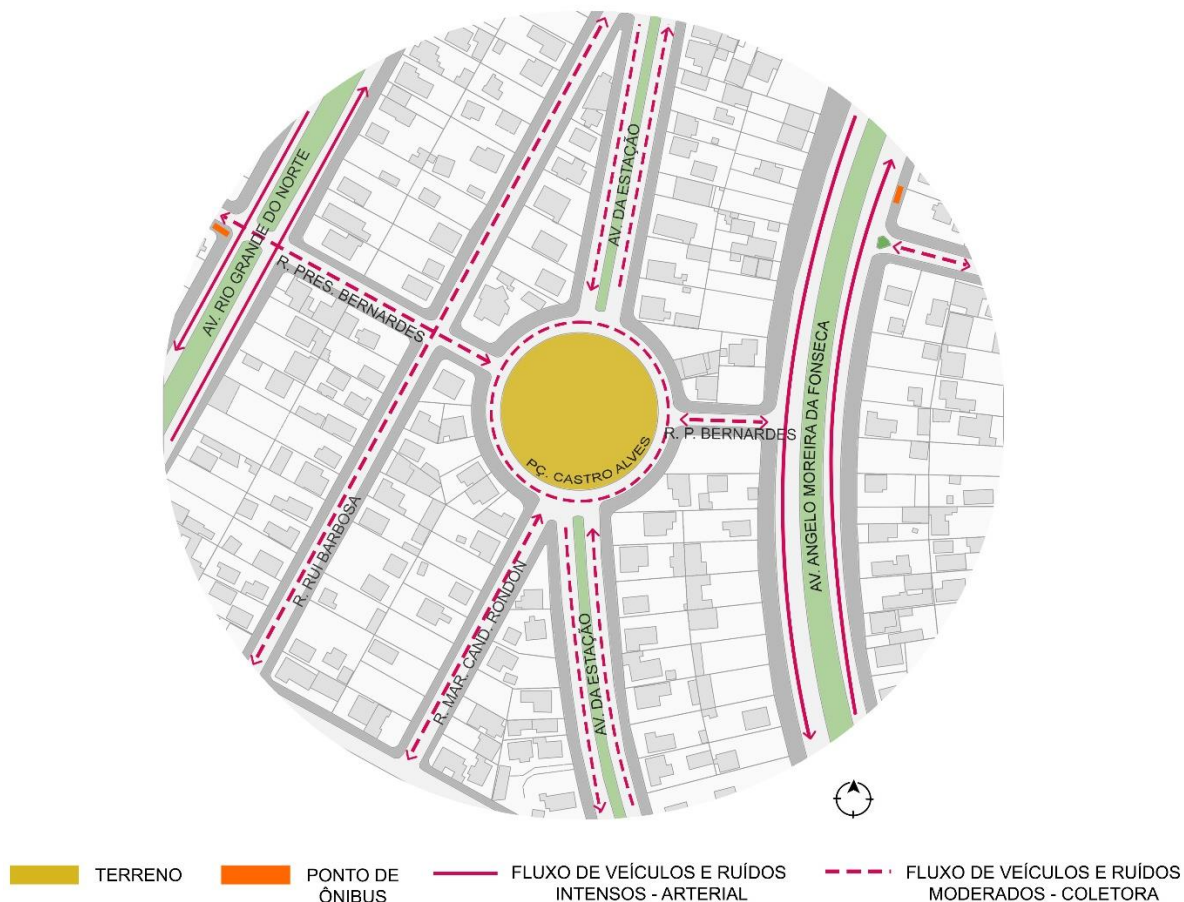
Figura 38 - Mapa de gabarito das edificações do entorno imediato e vazios.



Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

Para análise dos fluxos de veículos, foram denominados como fluxo baixos, moderados e intensos, determinando, também, a propagação de ruídos das vias. Assim, observa-se na figura 39, que o terreno situado na Praça Castro Alves, tendo 3 acessos a Av. da Estação, Rua Pres. Bernardes e a Rua Marechal Candido Rondon. As ruas Rui Barbosa e Mar. Candido Rondon apresentam o fluxo de veículos leves, a Av. da Estação, Av. Rio Grande do Norte e a Rua Pres. Bernardes apresentam o fluxo de veículos moderado, e, por fim, o maior fluxo gerado por veículos se encontra na Av. Ângelo Moreira da Fonseca.

Figura 39 - Mapa de fluxo e ruídos das vias.

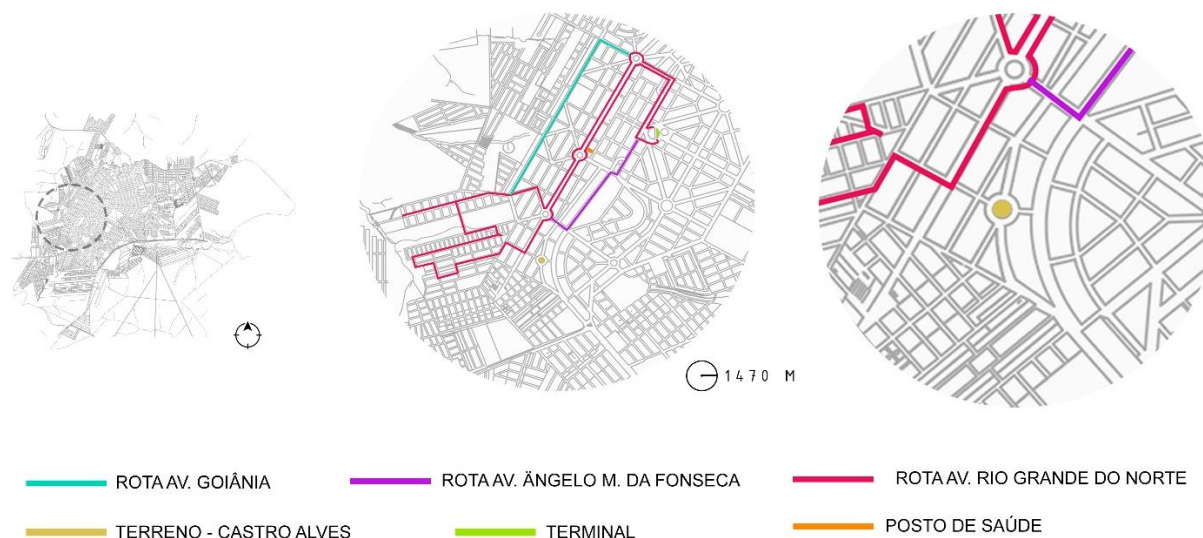


Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

É substancial evidenciar que a praça está inserida em um bairro mais afastado do centro da cidade e, desse modo, muitas pessoas fazem o uso do transporte público como meio de locomoção. Assim, um levantamento das rotas dos ônibus foi feito, do terminal até o bairro Dom Pedro, pois são as rotas que passam perto da praça.

Nessa esfera, foi constatado que há três rotas até o terminal, sendo elas formadas pelas Avenidas: Goiânia; Rio Grande do Norte e Av. Ângelo Moreira da Fonseca. Ressalta-se que todas passam em frente ao Pronto Atendimento, como mostra a Figura 40.

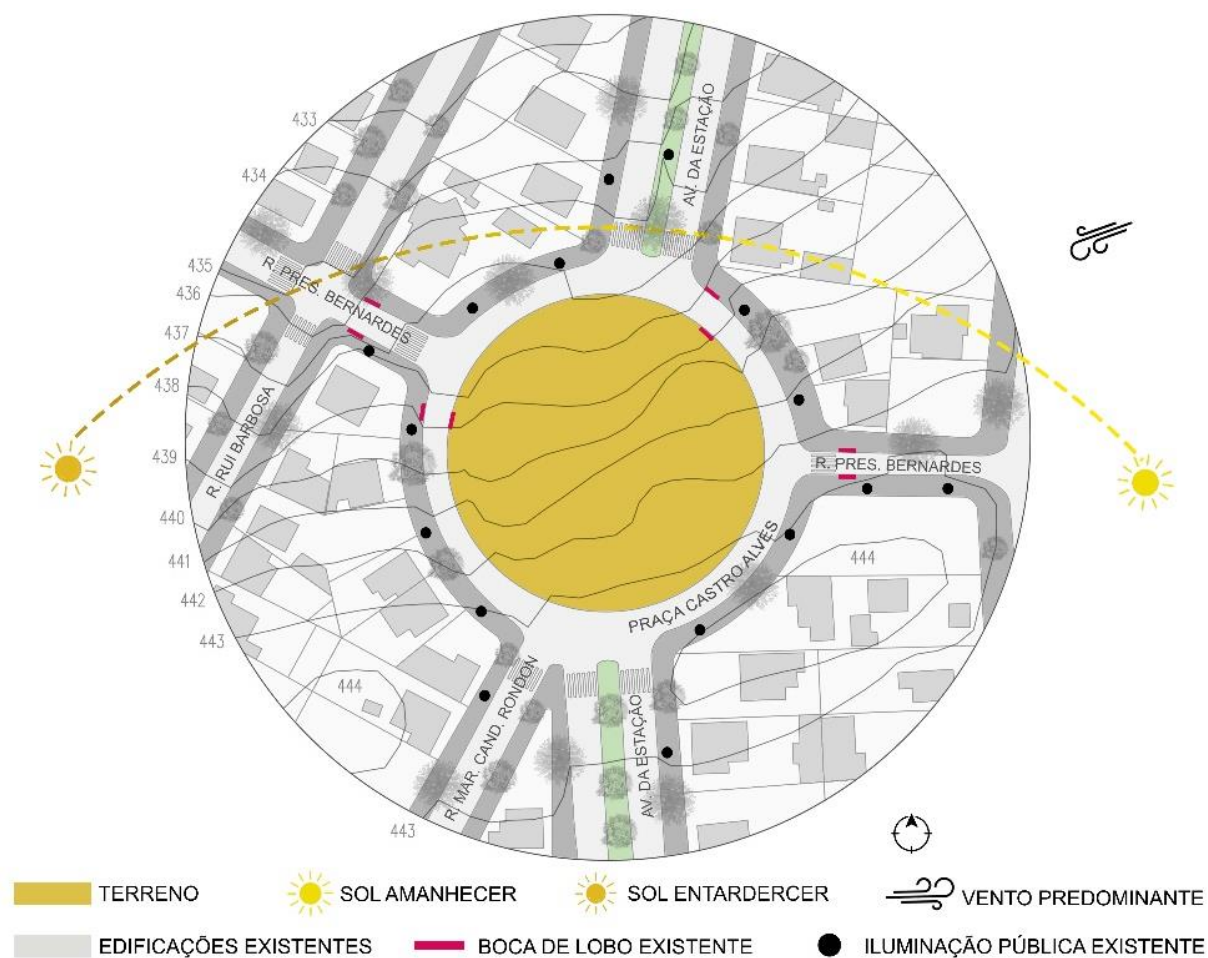
Figura 40 - Levantamento das rotas de ônibus próximas ao terreno.



Fonte: Viação Umuarama, 2022, modificado pela autora, 2022.

Em relação às condicionantes físicas e climáticas do terreno escolhido, é possível observar na Figura 41, o sentido dos ventos predominantes a nordeste, a incidência solar, os níveis topográficos do terreno e sua infraestrutura existente, como postes de iluminação pública, bocas de lobo e diversas unidades arbóreas no entorno. Sob esse aspecto, enfatiza-se que a praça possui um raio de 37 metros e diâmetro de 75 metros, sua área total é de aproximadamente 4.429m<sup>2</sup>.

Figura 41 - Mapa das condicionantes físicas e climáticas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2022, modificado pela autora, 2022.

Na Tabela 42, estão dispostas as espécies vegetativas predominantes no entorno da Praça Castro Alves, sendo algumas frutíferas e não frutíferas e, em sua maioria, de médio a grande porte, tornando todo o entorno da praça um ambiente mais fresco e arbóreo.



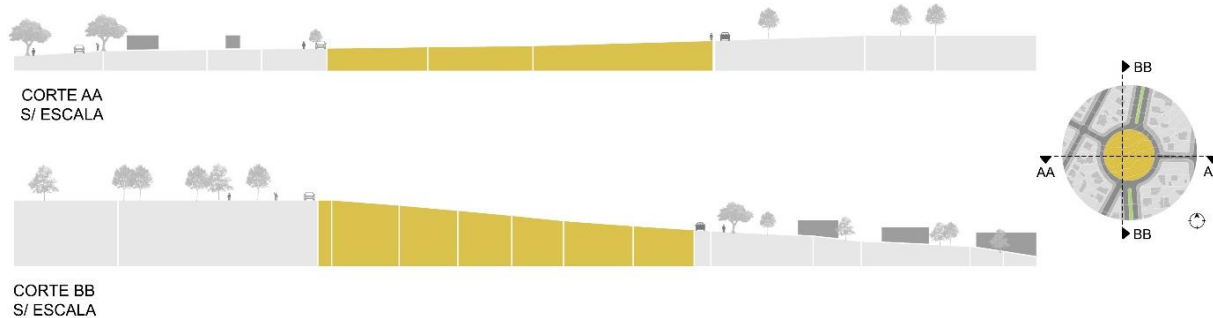
Tabela 42 - Tabela referente à vegetação existente no local.

TABELA VEGETATIVA EXISTENTE / ENTORNO				
NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ALTURA	PORTE	IMAGEM
SIBIPIRUNA	CAESALPINIA PLUVIOSA	15 - 30 m	GRANDE	
OITI	LICANIA TOMENTOSA	8 - 15 m	MÉDIO	
IPÊ AMARELO DO CERRADO	HANDROANTHUS OCHRACEUS	6 - 14 m	MÉDIO	
JAQUEIRA	ARTOCARPUS HETEROPHYLLUS LAM	20 - 25 m	GRANDE	
AMENDOEIRA DA PRAIA	TERMINALIA CATAPPA	12 - 35 m	GRANDE	
MUNGUBA	PACHIRA AQUATICA	4 - 6 m	PEQUENO	
AROEIRA	SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	5 - 10 m	MÉDIO	
GRAMA BATATAIS	PASPALUM NOTATUM	15 cm		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A partir da Figura 43, é possível observar o desnível de aproximadamente 7 metros através do perfil do terreno, evidenciando os assentamentos topográficos.

Figura 43 - Perfil do terreno.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2022, modificado pela autora, 2022.

Para melhor compreensão da análise, são apresentadas abaixo as perspectivas do terreno, que permitem a visualização do seu entorno imediato e suas condicionantes.

Figura 4114 - Vistas do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2022, modificado pela autora, 2022.

Como pode-se verificado na Figura 44, acima, o interior da praça não possui nenhum tipo de implantação ou vegetação. Assim, por essa razão, considerou-se necessário fazer uma requalificação coerente, a fim de promover o uso profícuo desse espaço pelos moradores da região. Nesse sentido, torna-se imperioso salientar que essa praça possui potencialidades exponenciais e, por isso, o presente trabalho tem o intuito de fazer com que ela seja um lugar de convívio e lazer para todos, uma vez que, até o momento, está sem uso e, sobretudo, negligenciada.

## 4 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Nesta etapa, serão apresentados o programa de necessidades, a tabela vegetativa, o sistema construtivo, as intenções projetuais, o partido arquitetônico, a setorização e o plano massa, que resultarão na proposta de anteprojeto de uma requalificação de uma praça urbana com bases nas pesquisas feitas anteriormente.

### 4.1 Programa de Necessidades

A partir das análises feitas anteriormente, foi possível elaborar um programa de necessidades que adeque o local de intervenção atendendo às necessidades de todo o público.

Tabela 45 - Programa de necessidades da praça a ser requalificada.

MOBILIÁRIO URBANO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PRÉ DIMEN.
BANCOS	ELEMENTOS DE PERMANÊNCIA	34	--
LIXEIRAS	DESTINADO AO DESCARTE DE LIXO	8	--
BEBEDOURO	DESTINADO PARA HIDRATAÇÃO DO USUÁRIO	3	--
SINALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PRÉ DIMEN.
ILUMINAÇÃO	TRAZER MAIOR SEGURANÇA AO LOCAL, CONVIDANDO O USO NOTURNO	46	--
FAIXA DE PEDESTRE ELEVADA	GARANTE TRAVESSIA SEGURA, PRIORIZANDO O PEDESTRE	4	--
LAZER ATIVO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PRÉ DIMEN.
PLAYGROUND	ESPAÇO ABERTO PARA USO INFANTIL	1	267,77 m <sup>2</sup>
REDÁRIO	ESPAÇO PARA DESCANSO	1	241,48 m <sup>2</sup>
PETPLAY	ESPAÇO ABERTO PARA USO ANIMAL	1	127,46 m <sup>2</sup>
ARQUITETURA EFÊMERA	LOCAL DESTINADO PARA PERMANÊNCIA TEMPORÁRIA DE QUIQUES	1	336,84 m <sup>2</sup>
PARACICLOS	FORNECE ESTACIONAMENTO SEGURO PARA AS BICICLETAS	1	--
ESPLANADA SECA	LOCAL DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E POLÍTICAS	1	436,69 m <sup>2</sup>
PISTA DE CAMINHADA	LOCAL PARA ATIVIDADES FÍSICAS	1	829,75 m <sup>2</sup>
ÁGUA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PRÉ DIMEN.
FONTE	LOCAL DESTINADA PARA LAZER COM A ÁGUA PARA AS CRIANÇAS	1	--
ESPELHO D'ÁGUA	AUMENTAR A SENSÇÃO DE FRESCOR AO LOCAL	1	24,79 m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL:</b>			<b>2.264,78 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 4.2 Tabela Vegetativa

Na Tabela 46, estão dispostas as espécies vegetativas que serão propostas para inserção na praça. Assim, serão locadas plantas rasteiras a grande porte. A escolha da vegetação foi feita por meio das suas diversidades de cores a fim de oferecer um jogo de cores que enriqueça o espaço com mais vida, tamanhos, sendo sua grande parte de médio a grande porte para um melhor sombreamento do local e florações, pois em cada época do ano as árvores apresentaram uma cor de folha e flor diferente, também foi pensado em inserir árvores que tenham raízes que não prejudique os pisos aonde serão inseridas

Tabela 126 - Tabela referente à vegetação proposta à praça.

FORRAÇÃO					
SIMBOLOGIA	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
		ZOYSIA JAPONICA	GRAMA ESMERALDA	até 15 cm	RASTEIRA
		TRADESCANTIA SPATHACEA SW.	ABACAXI ROXO	30 - 40 cm	RASTEIRA
ARBUSTIVAS					
SIMBOLOGIA	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
		CORDYLINE FRUTICOSA	DRACENA VERMELHA	1 - 2,5 m	PEQUENO
		LAGERSTROEMIA INDICA	RESEDÁ	até 6 m	PEQUENO
		SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	AROEIRA	5 - 10 m	PEQUENO
ARBÓREAS					
SIMBOLOGIA	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
		JACARANDA MIMOSIFOLIA	JACARANDÁ	6 - 15 m	MÉDIO
		TIBOUCHINA GRANULOSA	QUARESMEIRA	8 - 12 m	MÉDIO
		TABERBUIA CHRYSANTHA	IPÊ AMARELO	20 - 35 m	GRANDE
		HANDROANTHUS AVELLANEDAE	IPÊ ROXO	20 - 35 m	GRANDE
PALMEIRAS					
SIMBOLOGIA	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
		BISMARCKIA NOBILIS	PALMEIRA AZUL	12 - 25 m	MÉDIO

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

### 4.3 Intenções Projetuais

A intenção projetual do presente trabalho é propor ambientes que possibilitem o convívio social local em conjunto à demais áreas urbanas da cidade, estimulando o uso dessa praça, que, atualmente, encontra-se subutilizado.

Propor caminhos que convidem o usuário a transitar por todo o espaço da praça, integrando-o à natureza e aos espaços propostos.

Oferecer espaços que estimulem a prática de exercícios e a apropriação do espaço.

### 4.4 Sistema Construtivo

O sistema construtivo proposto para os mobiliários urbanos serão fabricados industrialmente e alguns desenvolvidos por designers, sendo dispostos da seguinte forma: Mobiliário urbano; Sinalização; Instalação; Água e Intervenções Lúdicas.

Figura 47 - Sistema Construtivo dos mobiliários e equipamentos.

## MOBILIÁRIO URBANO



#### **BEBEDOURO DLZ**

CORPO EM CONCRETO ALTA PERFORMANCE COM APLICAÇÃO DE VERNIZ ACRÍLICO, FIXADO COM PARAFUSO AO SOLO, POSSUINDO 3 ALTURAS, SENDO UMA PARA CRIANÇA E PNE E NA PARTE INFERIOR UM PARA PET, ACIONADO POR PEDAL.

MEDIDAS: 765 X 300 X 1030CM



#### **LIXEIRA LOG DUPLA**

CONFECCIONADA EM AÇO ZINCADO ANTI-CORROSÃO E RIPAS VERTICAIS DE MADEIRA JATOBÁ COM APLICAÇÃO DE VERNIZ CETOL, POSSUI SUPORTE INTERNO PARA SACO DE LIXO, A CABAMENTO EM PINTURA A PÓ ELETROSTÁTICA COM CAPACIDADE DE 50 L. CADA, SUA FIXAÇÃO É PARAFUSADA OU CONCRETADA NO PISO. UMA LIXEIRA SERÁ PARA LIXO ORGÂNICO E OUTRA PARA O RECICLÁVEL.

MEDIDAS: 820 X 380 X 920CM  
DIÂMETRO DUPLO DE 36CM



#### **BANCO**

BANCOS SERÃO FEITOS DE MADEIRAS COM ESTRUTURA EM CONCRETO APARENTE, FIXADOS AO CHÃO.

## SINALIZAÇÃO



### POSTE DE LUZ LED PÉTALA EXTERNO

FEITO DE AÇO FOSFATIZADO E LÂMPADA DE BULBO LED, SUA ESTRUTURA COMPORTA TENSÃO BIVOLT, COM POTÊNCIA DE 24W E TEMPERATURA DA COR DE 3000K QUENTE. SEU MODELO É O P-84/1 E SOQUETE DE E27

MEDIDAS: 300 X 56 X 32,6CM



### PISTA DE CAMINHADA

FEITO DE BORRACHA RECICLÁVEL, UM PAV. MACIO E FLEXÍVEL CONSTITUÍDO DE GRANULOS DE PNEUS, BORRACHA NOBRE E POLIURETANO, PREPARADO NA HORA DA INSTALAÇÃO E MOLDADO DE FORMA CONTÍNUA SOBRE UMA BASE RÍGIDA. NÃO CONTÉM EMENDAS OU REJUNTES, E É UM PISO ANTIDERRAPANTE E PERMEÁVEL, SENDO DE ESTRUTURA POROSA FACILITANDO O ESCOAMENTO RÁPIDO DA ÁGUA.



### CONCRETO DRENANTE- CAMINHOS

SUA FORMATAÇÃO PERMITE QUE A ÁGUA ESCOE PARA O SOLO, EVITANDO SEU ACÚMULO E ESSE TIPO DE PISO TAMBÉM É MAIS ACESSÍVEL A DEFICIENTES FÍSICOS.

## INTERVENÇÕES LÚDICAS



### PLAYGROUND

O PLAYGROUND TERÁ ALGUNS EQUIPAMENTOS EM METAL E OUTROS EM CONCRETO SE ADAPTANDO A TOPOGRAFIA, SENDO MATERIAIS RESISTENTES E DE POUCA MANUTENÇÃO .



### ESTRUTURA PRIMÁRIA

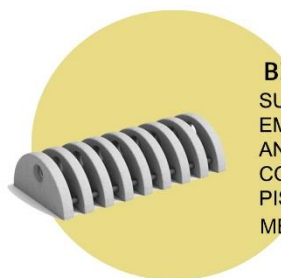
A ESTRUTURA SERÁ PARA O USO INFANTIL E SEU MATERIAL SERÁ DE AÇO PINTADO COM CORES E TAMANHOS VARIADOS, ALGUNS BLOCOS ESTARÃO SOBREPOSTOS A OUTROS.



### PETPLAY

O MATERIAL UTILIZADO NO PETPLAY SERÁ DE AÇO PINTADO, E ALGUNS EQUIPAMENTOS SERÃO DE MADEIRAS E OU BORRACHA.

## INSTALAÇÃO



### BICICLETÁRIO CENTOPÉIA

SUA ESTRUTURA É EM CONCRETO ARMADO DE ALTA RESISTENCIA UHPFRC, TUBOS EM AÇO CARBONO E APLICAÇÃO DE VERNIZ ACRÍLICO, COM AÇO ZINCADO ANTI-CORROSÃO, E ACABAMENTO EM PINTURA A PÓ ELETROSTÁTICA, CONFECCIONADO EM MÓDULOS DE 115 CM. CONCRETADO OU PARAFUSADO NO PISO. COMPORTA ATÉ 5 BICICLETAS POR MÓDULO.

MEDIDAS: 1150 X 500 X 250CM

## ÁGUA



### ESPELHO D'ÁGUA - FONTE

SUA ESTRUTURA SERÁ FEITA DE CONCRETO E SEU PISO SERÁ IMPERMEABILIZADO, SERÁ USADO UMA BOMBA QUE FICARÁ SUBMERSA PARA MANTER A OXIGENAÇÃO E A MOVIMENTAÇÃO DA ÁGUA.

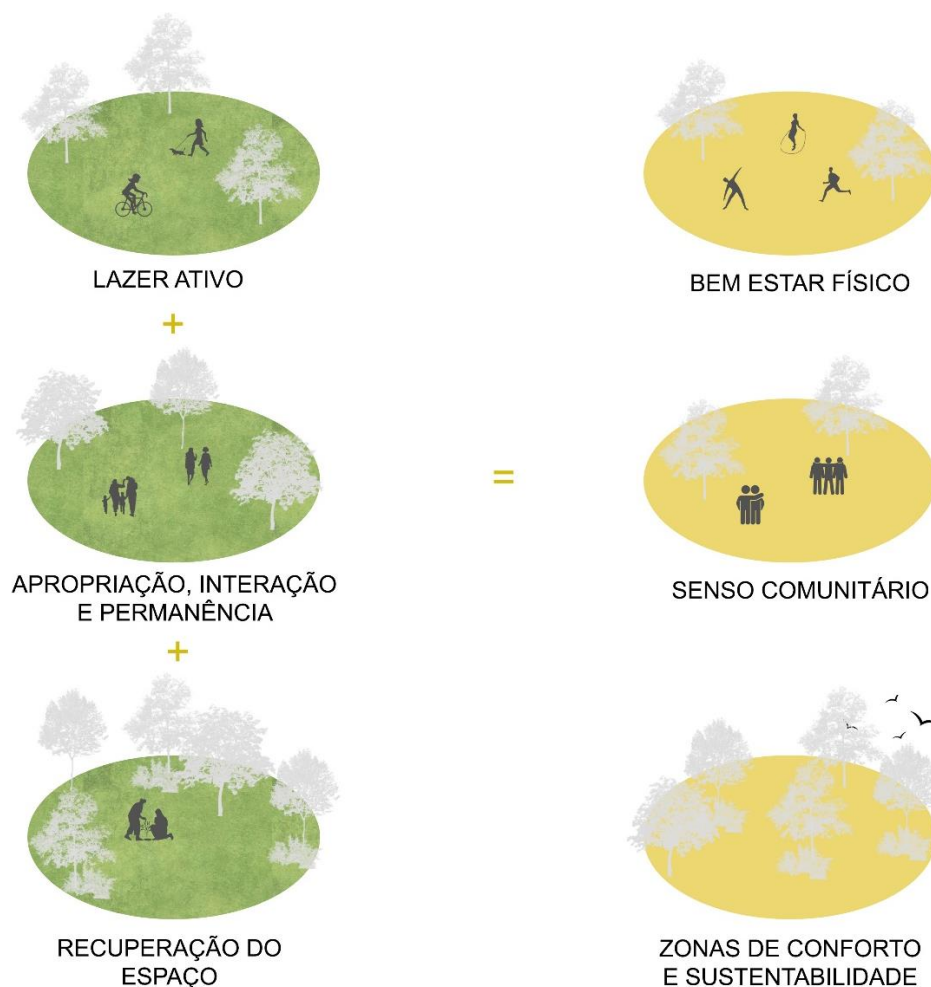
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 4.5 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico do anteprojeto tem como principal objetivo a integração do usuário nas áreas verdes da praça, com o intuito de criar conexões entre os espaços oferecidos por meio um caminho central, que funciona como plano de transição de pessoas por todo o local. Assim, esses espaços poderão cultivar em seus usuários a sensação de bem-estar, calma e tranquilidade.

Por meio da junção da prática de exercícios físicos, da socialização e do cuidado com o meio ambiente, será possível trazer aos usuários um aumento do bem-estar físico, do senso comunitário, das zonas de conforto térmico e da sustentabilidade para a praça e seu entorno. Nesse sentido, a Figura 48 apresenta o diagrama funcional proposto ao local.

Figura 48 - Diagrama de Partido.

**PARTIDO:INTEGRAÇÃO**

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

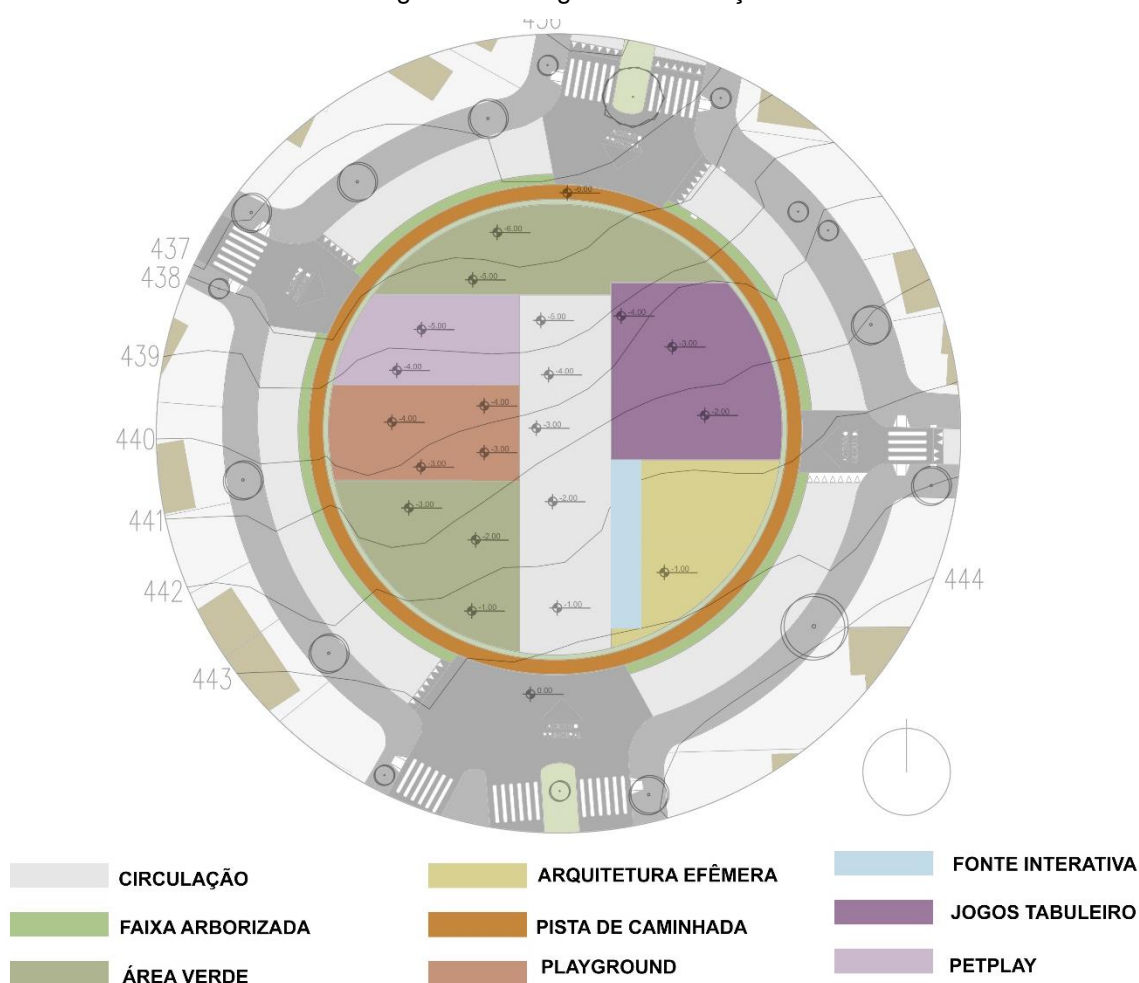
**4.6 Setorização**

A setorização foi elaborada partindo da integração do usuário as áreas de convívio da praça, e as áreas de fluxo nas vias, visando priorizar o pedestre com as faixas de pedestres elevadas. Observa-se na Figura 49 que o terreno possui um desnível de 7 metros, e toda a setorização foi pensada de modo que não interferisse a topografia, a praça foi setorizada em áreas de lazer, contemplação, convívio e decompressão, as áreas de lazer oferecidas na praça são, playground, petpay e um espaço para jogos de tabuleiros, oferecendo assim entretenimento a todas as idades, ao centro do terreno está disposto uma esplanada afim de proporcionar um espaço para manifestações políticas e sociais, e também oferece um espaço para



apresentações artísticas pois ali se encontra uma arquibancada para melhor comodidade dos usuários, há áreas verdes para descanso e em uma das áreas tem ganchos para as pessoas que quiserem levar suas redes para descansar, no nível mais alto do terreno encontra-se um espaço para instalação de arquitetura efêmera e ao redor da praça terá uma pista de caminhada e uma faixa arborizada, trazendo maior conforto para o usuário que estará caminhando.

Figura 49 – Diagrama setorização.



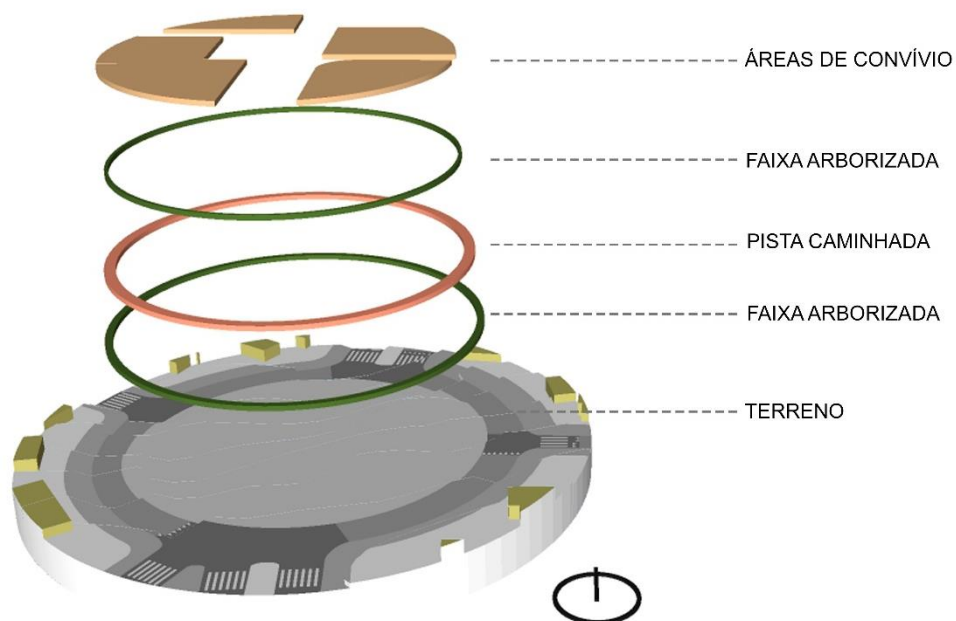
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 4.7 Plano Massa

O plano massa está relacionado a análise feita anteriormente na setorização, onde todo o processo foi pensado em criar conexões entre os espaços por meio de uma grande circulação central, permitindo que o usuário acesse cada um de maneira

funcional, a Figura 50 pode observar um diagrama delimitando cada espaço que é oferecido na praça.

Figura 50 - Diagrama de Plano Massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 5 PROJETO







## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho teve como propósito elaborar uma requalificação urbana na Praça Castro Alves, por intermédio de uma investigação acerca das praças do município de Umuarama e suas precariedades, visto que, a grande maioria dos espaços verdes do município estão inseridos na malha original da cidade.

Assim, por meio dessa análise, verificou-se que, conforme a cidade foi se expandindo, os loteamentos não implantaram novas áreas que oferecessem espaços de desconpressão para as pessoas.

Logo, este trabalho teve relevância para uma melhor compreensão da importância das praças no contexto urbano, uma vez que elas oferecem espaços de permanência e lazer, pois são um instrumento significativo de convívio social, que promove benefícios para às pessoas e à comunidade.

Sendo assim, após análises feitas, notou-se a necessidade de não só requalificar uma praça que estava subutilizada pela população e afastada do centro urbano, mas, sobretudo, de agregar valor ao seu entorno, a fim de incentivar a população a frequentar esse local e, assim, vivenciar momentos de integração social, bem-estar e lazer.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. F. de. **Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no concelho de Caminha**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade do Minho, Portugal, 2007.

ArchDaily, Brasil. **Philadelphia Navy Yards / James Corner Field Operations**. 06 Abr 2016. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/784155/arsenal-da-marinha-da-filadelfia-james-corner-field-operations>> Acesso em: 16 Mai 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 7. ed., editora contexto, p.79, 2003.

DIAS, Bruno Duarte. **Beyond Sustainability: Biophilic and regenerative design in Architecture**. European Scientific Journal, edição especial, mar. 2015, p.147-158. 15 Disponível em <<https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/5385>> Acesso em:26. Abr. 2022.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre, Bookman, 2013, p. 168.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 3º ed. São Paulo, Perspectiva, 2013.

HEERWAGEN, Judith ; LOFTNESS, Vivian . **The economics of biofilia : Why designing with nature in mind makes financial sense**. New York: Terrapin Bright Green, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados – Umuarama PR código: 4128104**. 2021. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>> Acesso em: 25 Jun 2022.

KELLERT, S.; HEERWAGEN, J.; MADOR, M. **Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life**. New Jersey: Jhon Wiley, 2008.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. **“Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana”**. 1982. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo

MARICATO, E. **Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana**. São Paulo: Vozes, 2001.

MOURA, D. et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. Revista Cidades – Comunidades e Territórios, n. 12/13, p. 15-34, 2006.

NAVYYARD. **Visão Geral**. 20--?. Disponível em < <https://navyyard.org/> > Acesso em: 16 Mai 2022.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Makenzie, 2002.

ONU. **TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Fevereiro de 2016. Disponível em <<https://sustainabledevelopment.un.org/>> Acesso em: 06 Mai. 2022.



ONU-HABITAT – **Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos. Guía de diseño del espacio público seguro, incluyente y sustentable.** 2016. Disponível em<<http://www.onuhabitat.org/>> Acesso em: 10 Mai, 2022.

PELLEGRINO, Paulo Renato et al. **Paisagem da borda: uma estratégia para a condução das águas, da biodiversidade e das pessoas.** In: COSTA, Lucia M. S. A. (Org.). Rios e paisagem urbana em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, PROURB, 2006, p. 57-76.

PMU - UMUARAMA, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. **Uma das cidades mais arborizadas do Paraná, Umuarama lança o Projeto Mais Sombra.** Umuarama, 2021

P.M.U; CMMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente. **Caderno Técnico de estudo: Plano Diretor de arborização urbana de Umuarama/PR**, p. 11-15, 2020. Disponível em<<https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/caderno-tecnico-plano-de-arborizacao-1612286967.pdf>> Acesso em: 25 Jun 2022.

P.M.U – UMUARAMA. **Umuarama em Dados.** Disponível em<<https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama#undefined>> Acesso em: 25 Jun 2022.

P.M.U – UMUARAMA. **Mapa de Zoneamento de Umuarama.** Disponível em<<https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/mapa-de-zoneamento-sede-urbana-2022-model-1657826522.pdf>> Acesso em: 04 Jul 2022.

PROJETEEEE. **Dados Climáticos.** Disponível em<[http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=PR-Icara%C3%ADma&id\\_cidade=bra\\_pr\\_icaraima.868970\\_inmet](http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=PR-Icara%C3%ADma&id_cidade=bra_pr_icaraima.868970_inmet)> Acesso em: 26 Jun 2022.

QUEIROGA, E. F. **Da relevância pública dos espaços livres um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S. l.], n. 58, p. 105-132, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i58p105-132. Disponível em<<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/82387>>. Acesso em: 4 maio. 2022.

QUEIROGA, E. F. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras.** Resgate, v.XIX, n.21, p.25-25, 2011. Disponível em< <http://www.cmu.unicamp.br/br/seer/index.php>>. Acesso em: 11. Mai.2022.

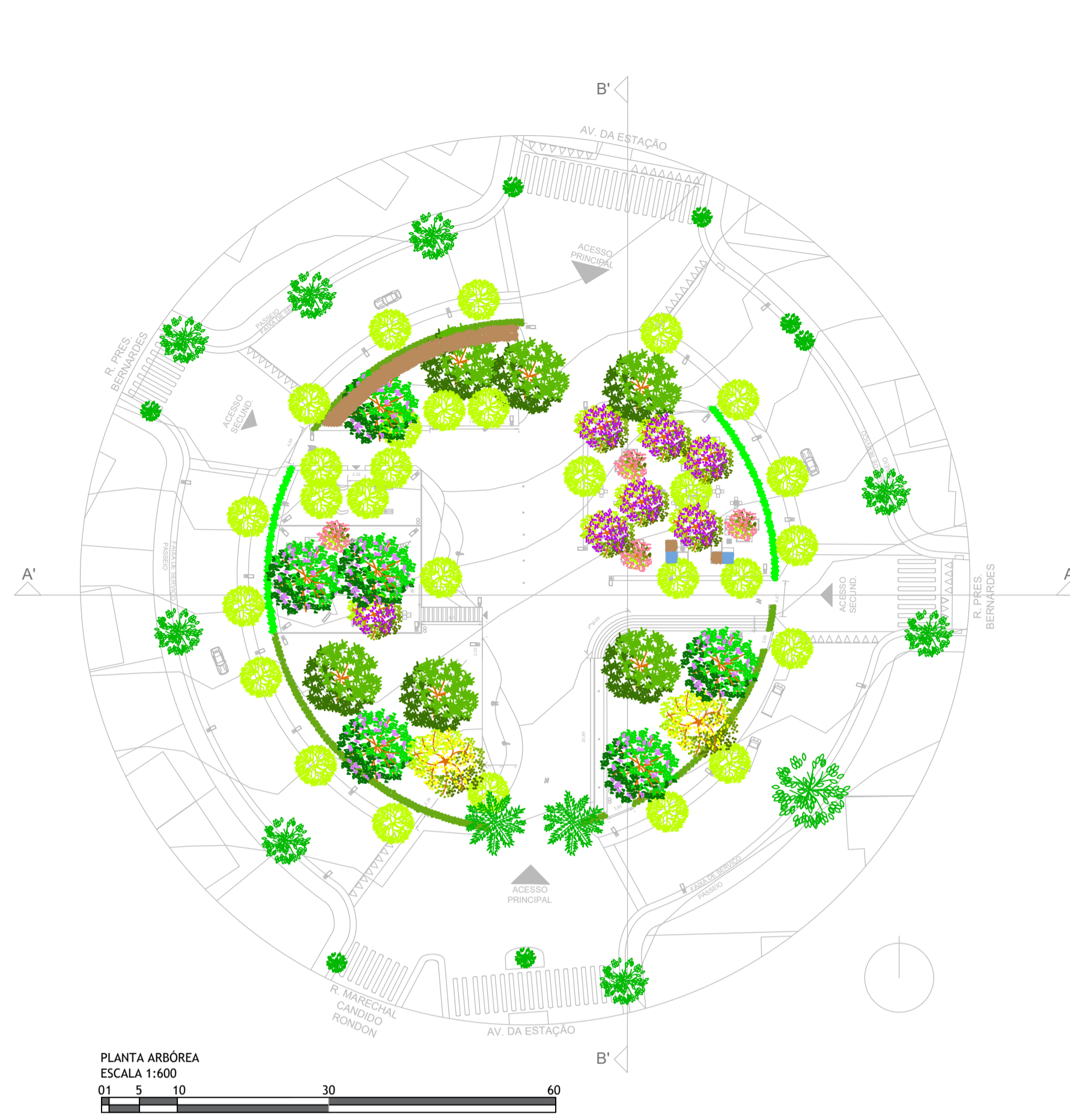
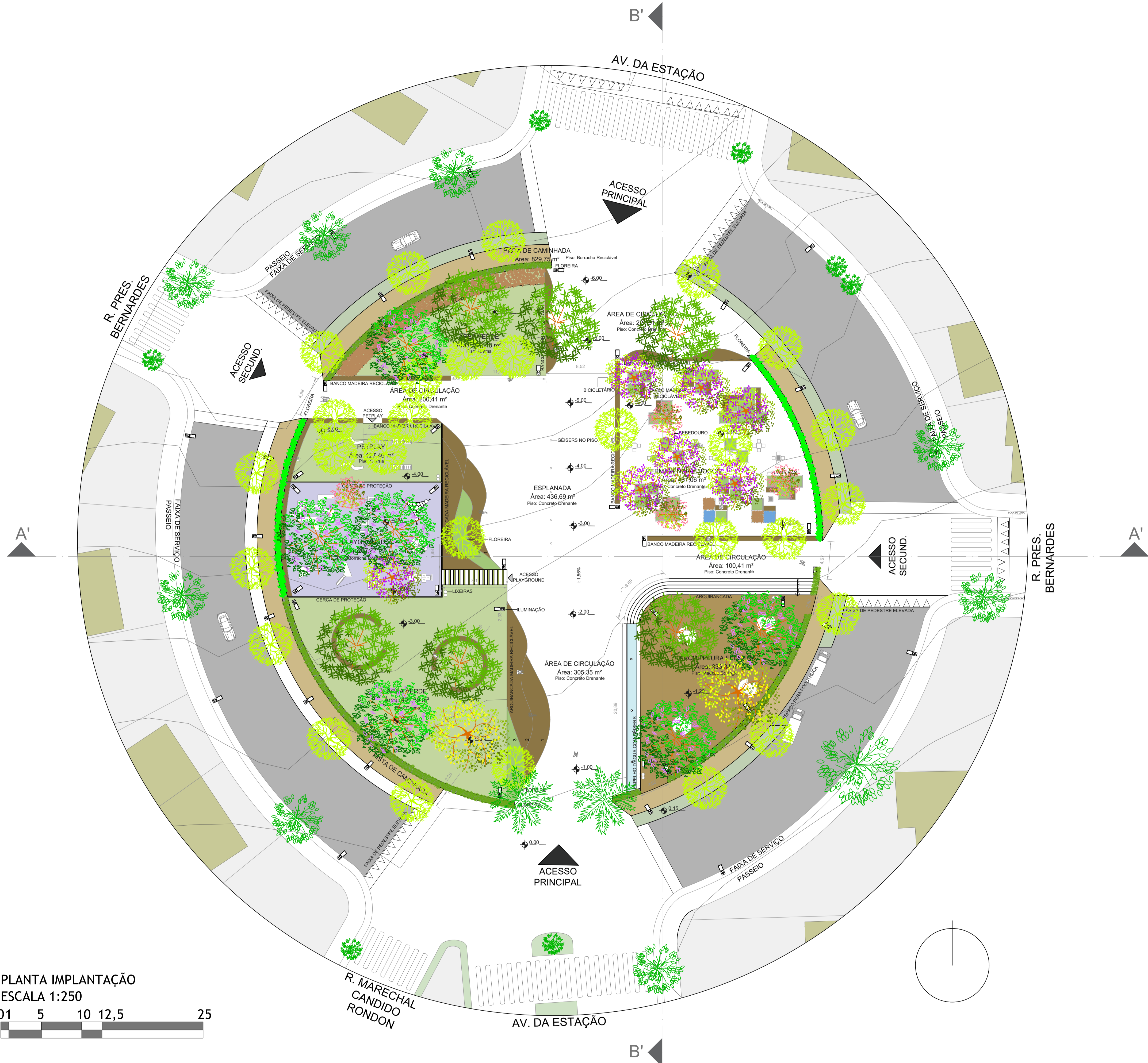
RAGHEB, Amany et al. **Green Architecture: a concept of sustainability** . ProcediaSocial and Behavioral Sciences, v.216, p.778-787, 2016. Disponível em<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815062552>>. Acesso em: 26 Abr. 2022.

SALDANHA, Nelson. **O jardim e a praça: o privado e o Público na vida social e histórica de São Paulo.** São Paulo: Edusp, 1993

SASAKI. **Moore Square.** 2019. Disponível em< <https://www.sasaki.com/projects/moore-square/> > Acesso em: 15 Mai 2022.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades.** *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, [S.l.], v. 29, p. 177-193, dez. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em<  
<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>>. Acesso em 7 Mai 2022.

USP, Cidade Globais. **Emoções momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia.** São Paulo. 2020.

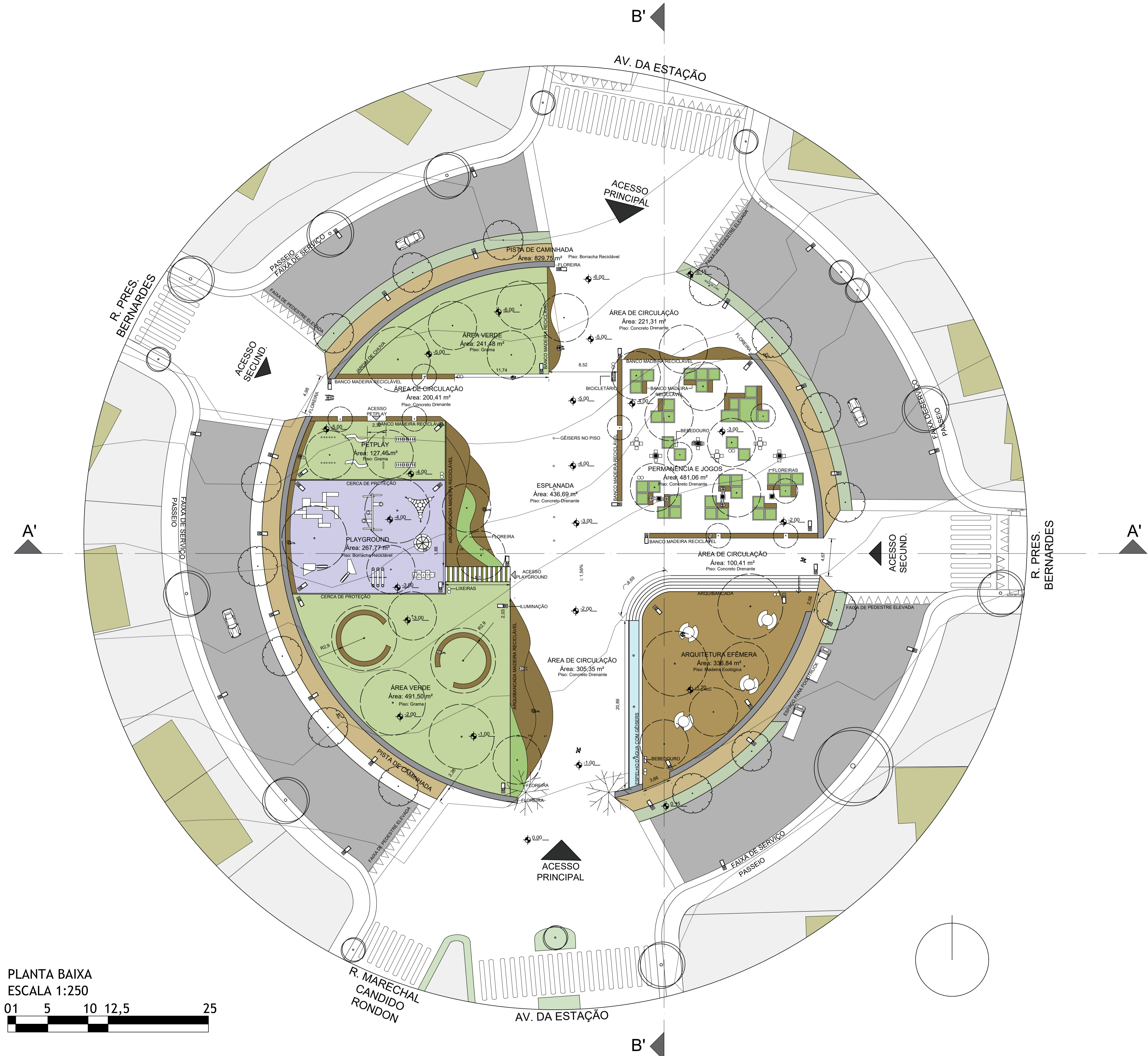


SIMBOLOGIA	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE	LUMINOSIDADE
		OITI EXISTENTE	LICIAM TOMENTOSA	MÉDIO	SOL PLENO
		GRAMA ESMERALDA	ZOYSIA JAPONICA	RASTEIRA	SOL PLENO
		ABACAXI ROXO	TRADESCANTIA SPATHACEA SW.	RASTEIRA	MEIA SOMBRA, SOL PLENO
		LILÁS DA CALIFÓRNIA	CEANOTHUS THYRSIFLORUS REPENS	PEQUENO	SOL PLENO
		MOREIA	DIETS BICOLOR	PEQUENO	MEIA SOMBRA, SOL PLENO
		DRACENA VERMELHA	CORDYLINE FRUTICOSA	PEQUENO	MEIA SOMBRA, SOL PLENO
		RESEDÁ	LAGERSTROEMIA INDICA	PEQUENO	SOL PLENO
		QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MÉDIO	SOL PLENO
		JACARANDÁ	JACARANDA MIMOSIFOLIA	MÉDIO	SOL PLENO
		PALMEIRA AZUL	BISMARCKIA NOBILIS	MÉDIO	MEIA SOMBRA, SOL PLENO
		IPÊ AMARELO	TABERBUIA CHRYSANTHA	GRANDE	SOL PLENO
		IPÊ ROXO	HANDROANTHUS AVELLANEDAE	GRANDE	SOL PLENO
		AROEIRA	SCHINUS TEREBINTHIFOLIA	GRANDE	SOL PLENO

PROJETO:  
REQ. DA PRAÇA CASTRO ALVES  
NA CIDADE DE UMUARAMA - PR

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
ACADÊMICA: GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS RA: 00201603  
ORIENTADOR: ME. CÉSAR A. HOFFMANN

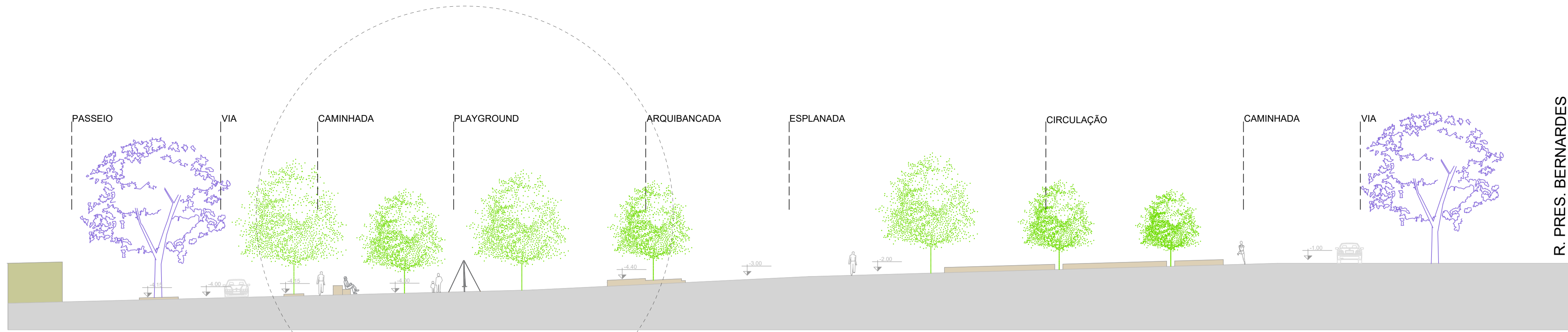
CONTEÚDO DA PRANCHA:  
PLANTA IMPLANTAÇÃO



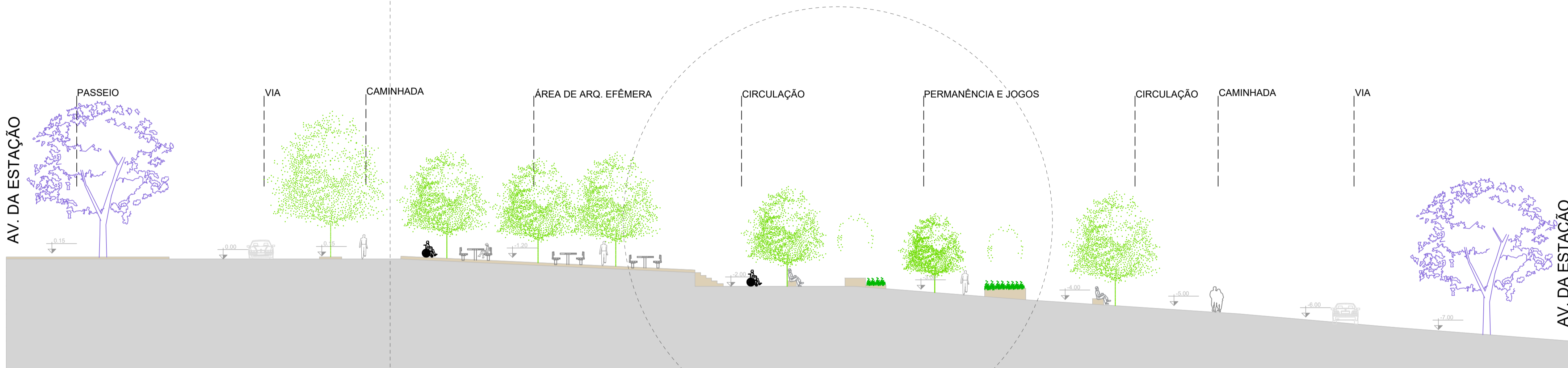
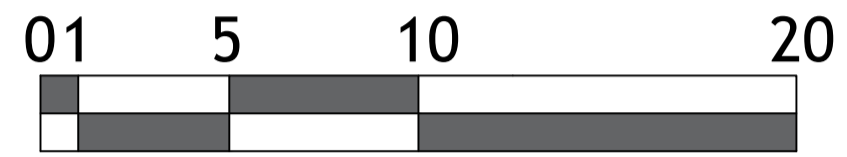
PROJETO:  
 REQ. DA PRAÇA CASTRO ALVES  
 NA CIDADE DE UMUARAMA - PR

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR  
 ACADÊMICA: GIOVANNA CAROLINE DOS SANTOS RA: 00201603  
 ORIENTADOR: ME. CÉSAR A. HOFFMANN

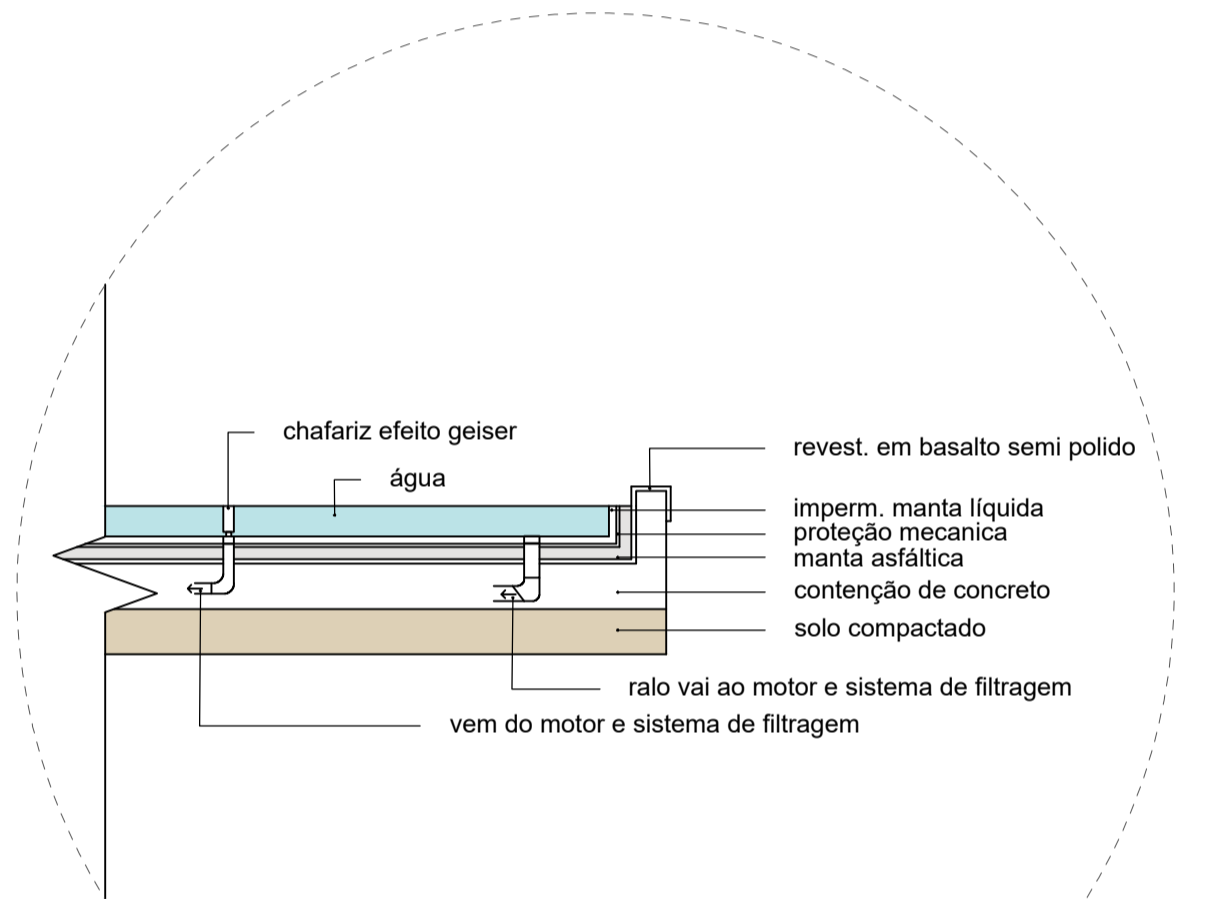
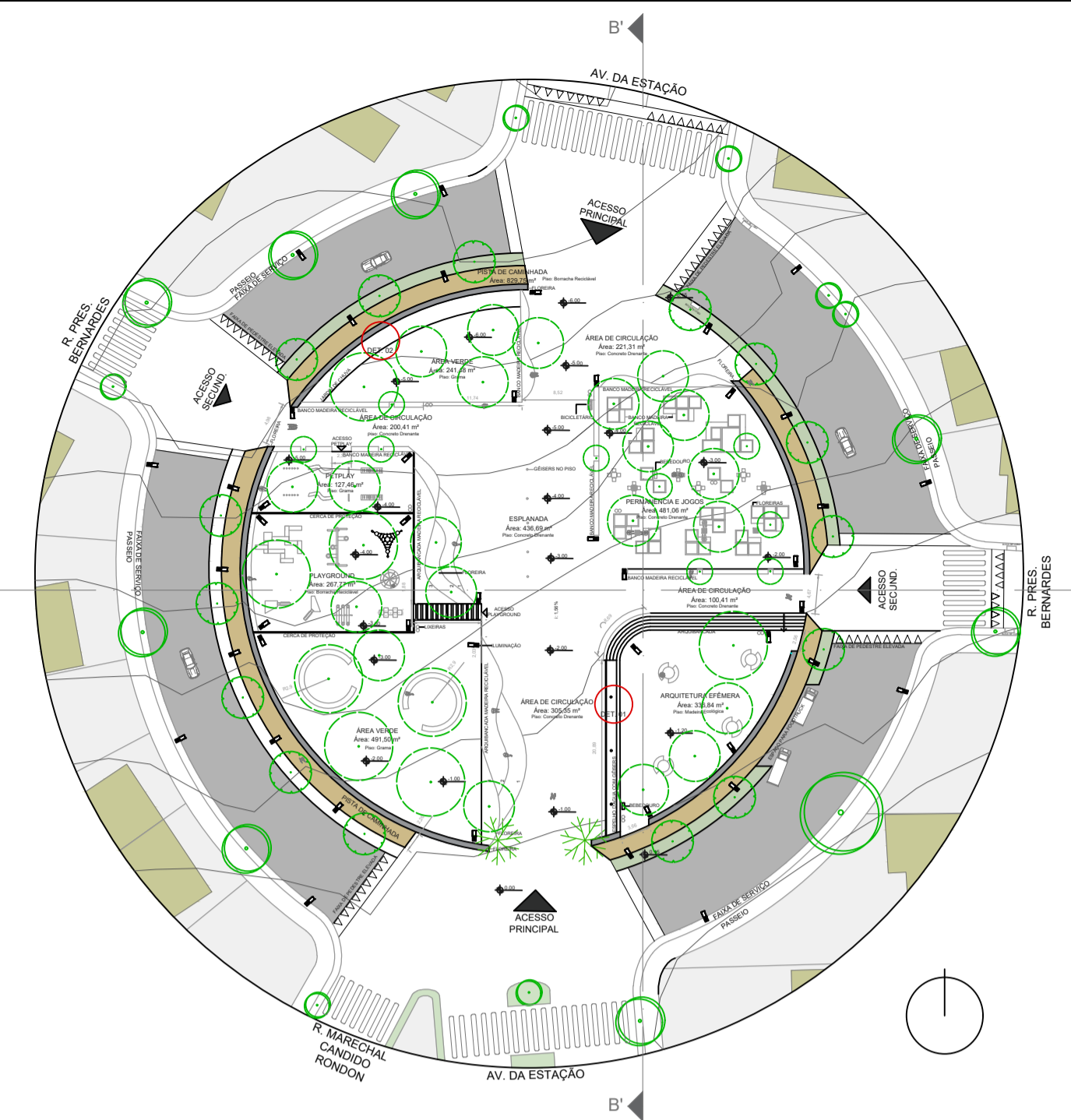
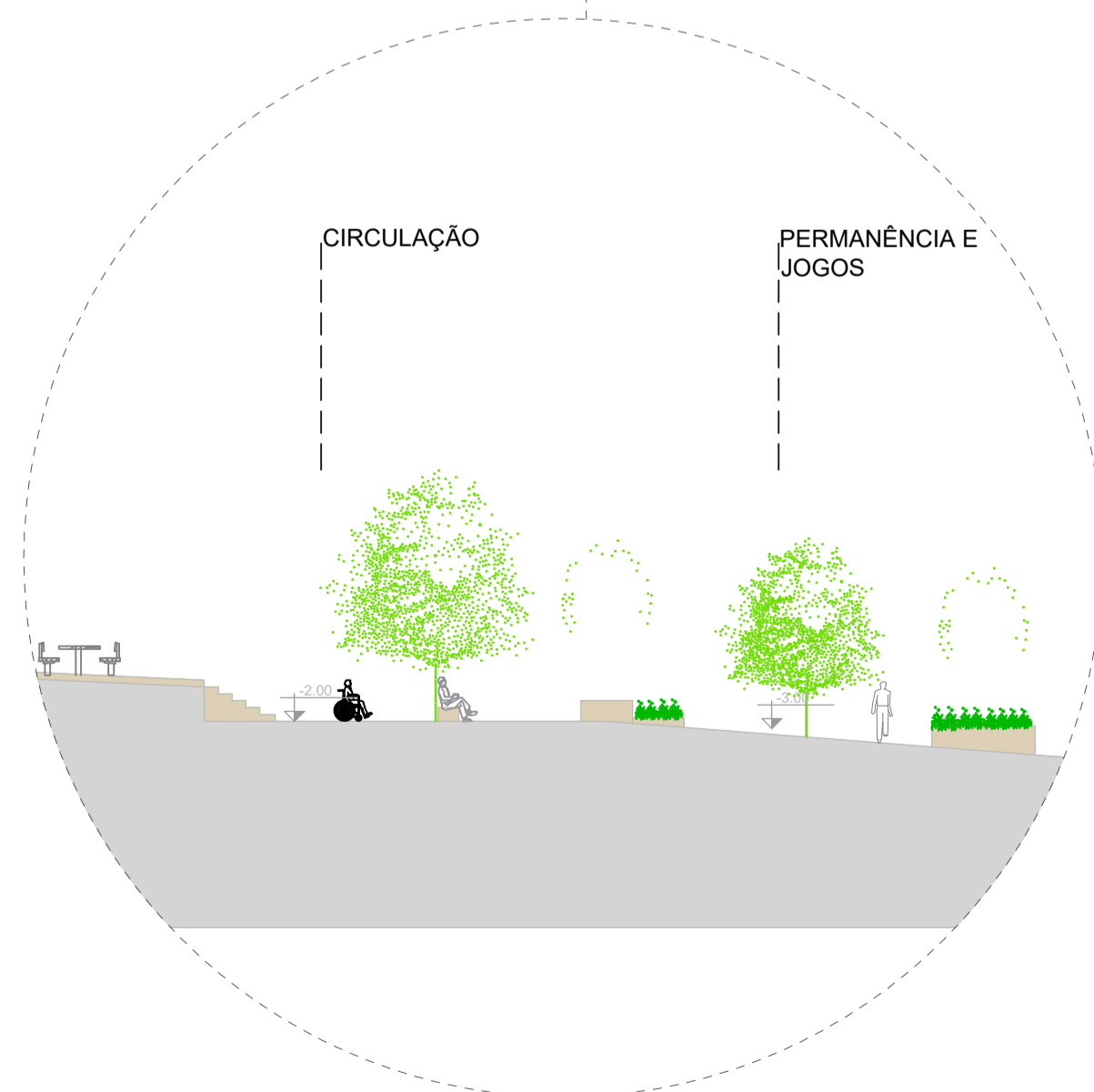
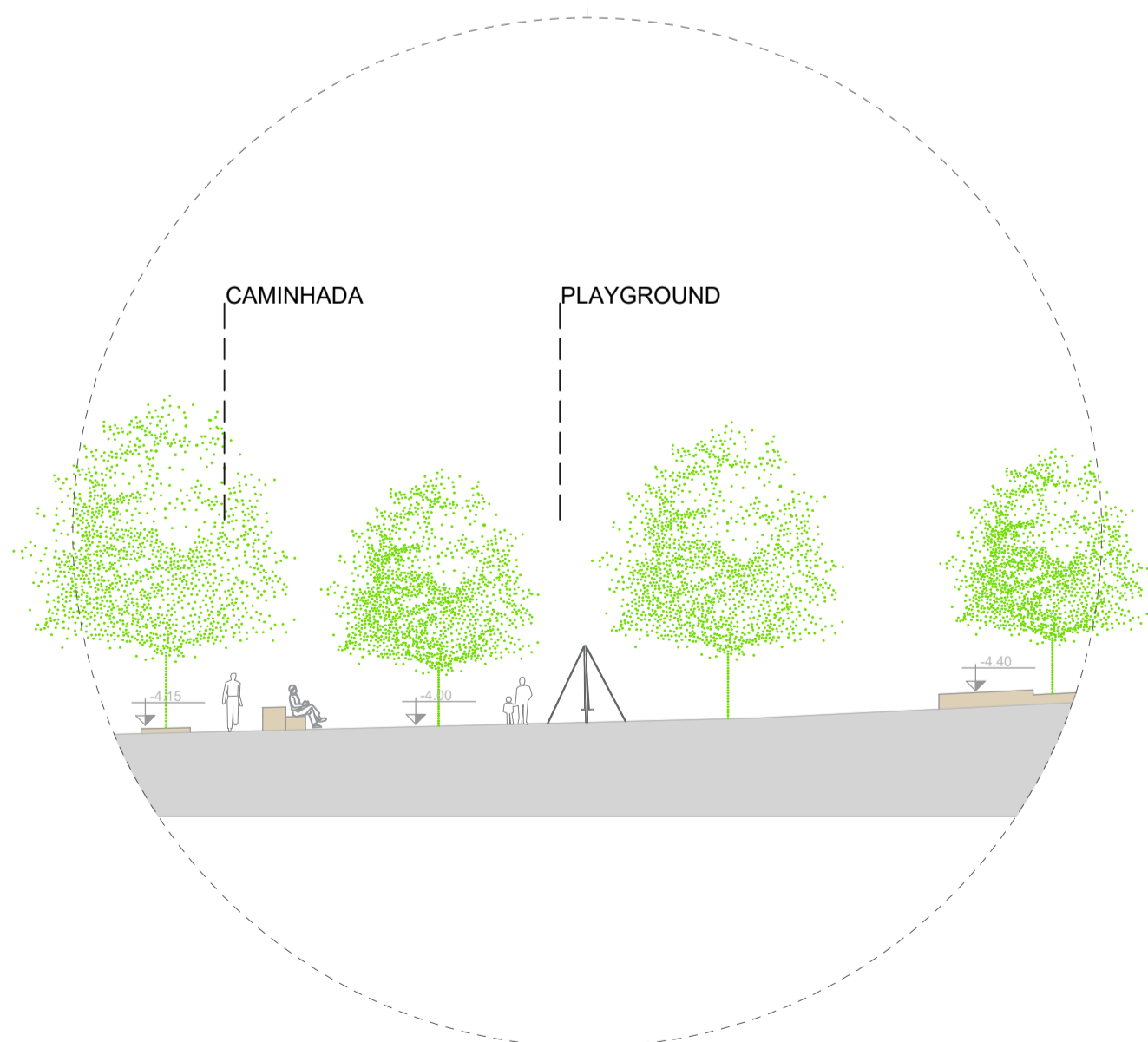
CONTEÚDO DA PRANCHA:  
 PLANTA BAIXA, VISTAS E  
 MOBILIÁRIOS



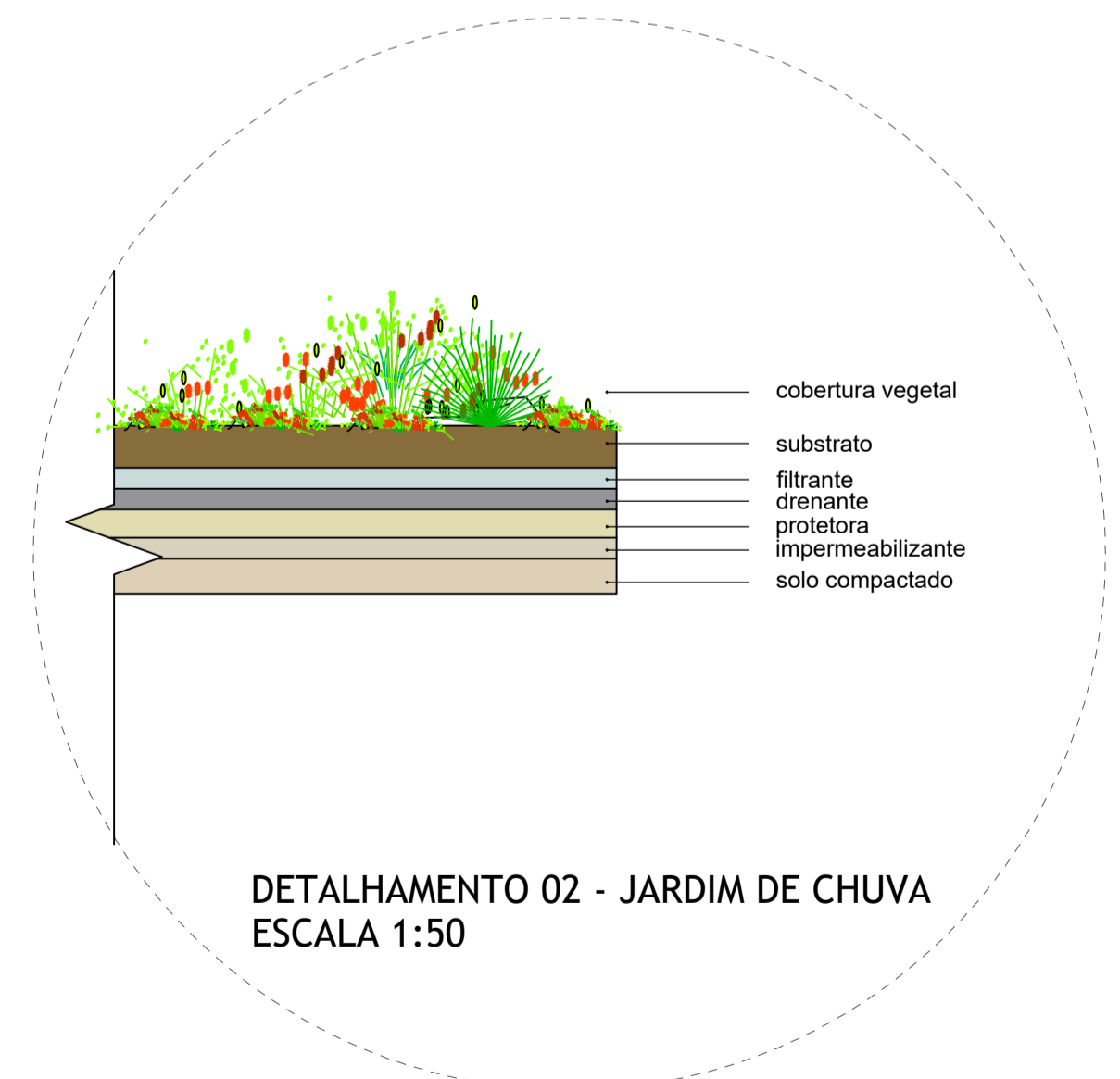
CORTE ESQUEMÁTICO AA'  
ESCALA 1:200



CORTE ESQUEMÁTICO BB'  
ESCALA 1:200



DETALHAMENTO 01 - FONTE INTERATIVA  
ESCALA 1:50



DETALHAMENTO 02 - JARDIM DE CHUVA  
ESCALA 1:50